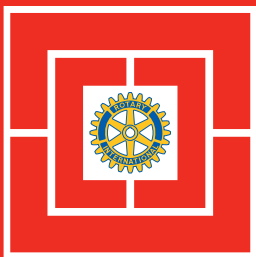


2008 2009

ASSEMBLÉIA INTERNACIONAL DE 2008

13 a 20 de janeiro de 2008 | San Diego, Califórnia, EUA

Discursos



Conteúdo

Realizemos os Sonhos	1
Dong Kurn Lee Presidente Eleito do RI	
Ênfases do Presidente de 2008-09	3
Wilfrid J. Wilkinson Presidente do RI	
Plano de Liderança de Clube: Adapte-se para Sobreviver	6
Leigh Higinbotham Ex-Governador de Distrito	
Fatores para o Crescimento do Quadro Social	9
Clifford J. Dochterman Ex-Presidente do RI	
Fundação Rotária Hoje: Um Novo Ângulo	13
Robert S. Scott Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Rotária	
Metas da Fundação Rotária para 2008-09	16
Jonathan Majiyagbe Presidente Eleito do Conselho de Curadores da Fundação Rotária	
O Impacto dos Centros Rotary	20
Jeanette Kroes Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2003-05	
Plano Visão de Futuro da Fundação Rotária	22
Ray Klingensmith Presidente da Comissão da Convenção de 2008 em Los Angeles	
Subsídios Humanitários e Responsabilidade Fiduciária	26
Mark Daniel Maloney Curador da Fundação Rotária	
Aproveitamento Máximo dos Recursos do RI	29
Bernard Rosen Diretor do RI	

Compromisso do Rotary Com a Juventude	31
Irving J. “Sonny” Brown Moderador Assistente da Assembléia Internacional de 2008	
A Importância dos Serviços Profissionais	33
Yoshimasa Watanabe Diretor do RI	
Imagem Pública do Rotary	35
William B. Boyd Ex-Presidente do RI	
Liderança	37
Bhichai Rattakul Curador da Fundação Rotária	
Discurso de Encerramento do Presidente Eleito	41
Dong Kurn Lee Presidente Eleito do RI	
Discurso de Encerramento do Presidente	43
Wilfrid J. Wilkinson Presidente do RI	
Programa para Cônjuges	
Minha Jornada no Rotary	45
Lorna Boyd Esposa de Ex-Presidente do RI	
O Papel do Cônjuge no Rotary	48
Juliet Riseley Esposa do Tesoureiro do RI	
Conhecer a Pobreza para Transformar Vidas, Uma Criança por Vez	51
Deepa Willingham Ex-Presidente de Rotary Club	

Realizemos os Sonhos

Dong Kurn Lee
Presidente Eleito do RI

O momento em que soube que havia sido indicado à presidência do Rotary International foi um dos mais emocionantes e alegres da minha vida. Acho que todo aquele que é eleito a cargo no Rotary sente-se assim. Nada mais natural, portanto, sentir essa alegria imensa por saber que se foi escolhido para presidente desta grande organização. Um misto de imensa felicidade, honra e antecipação passou a iluminar meus dias. Percebi que minha vida jamais voltaria a ser a mesma. A longo prazo, sei que as experiências como presidente do RI transformarão para sempre a pessoa que sou. A curto prazo, sei que as responsabilidades que pousam sobre meus ombros são diferentes das que assumi anteriormente.

Isso deve se aplicar a todos vocês, prestes a governar seus distritos. Somos capazes de grandes feitos como rotarianos. Estamos há muito no Rotary, há tempo suficiente para compreender a força da organização. Sozinhos, somos capazes de ajudar, de operar pequenas mudanças positivas, mas ainda assim o alcance individual é limitado. Juntos, nossa capacidade é ampliada exponencialmente e se fortalece. Juntos, decididamente conseguimos fazer uma diferença duradoura em escala global. Juntos, não há limites para o que somos capazes.

Ao entendermos a força que o Rotary nos dá, precisamos também compreender que acoplada a essa força vem uma enorme responsabilidade. Em cada clube, a cada ano, nós, rotarianos, decidimos como melhor utilizar recursos como tempo, talentos e verbas. As decisões sobre como alocar esses recursos nem sempre são fáceis de se tomar, pois estas não envolvem apenas simples perguntas e, sim, questões complexas sobre quem necessita de nossa assistência e a quem podemos ajudar eficazmente. Os recursos devem ser aplicados para maximizar o trabalho que nos cabe. Com frequência, nos deparamos com agruras às quais nossos corações não conseguem ficar alheios. Procuramos encontrar um equilíbrio, implementar projetos que trarão o maior retorno do nosso investimento. Sabemos que se as decisões forem sábias, se fizermos um bom trabalho de campo e pesquisa para conhecer as carências e alocar os recursos de acordo, estaremos no caminho certo e empregando eficientemente o que temos.

Esta é nossa responsabilidade como líderes desta organização: fazer tudo o que pudermos e inspirar outros a fazer o mesmo. Em última instância, a responsabilidade pelo sucesso do projeto jaz nos clubes, contudo, cabe a cada governador e líder guiar, motivar e encorajar os clubes a concentrar esforços de maneira sagaz para obter os melhores resultados.

Assim como as decisões dos clubes sobre os projetos que merecem consideração, a escolha da ênfase do presidente eleito é assunto muito sério. Passei vários meses ponderando sobre isso, avaliando cuidadosamente as ênfases dos presidentes e alguns dos projetos nascidos dessas ênfases. Água, alfabetização, saúde e combate à fome são categorias de prestação de serviços rotários que perduram há muitos anos por boas razões. Essas são áreas nas quais os clubes, individualmente ou em parceria, têm o poder de fazer o melhor trabalho. São áreas em que contabilizamos anos de experiência. São áreas que têm merecido investimento grande e sensato de nossa parte. São áreas que otimizam recursos para que o efeito seja o mais benéfico possível. No fundo sabia que essas áreas deveriam ser por mim continuadas.

Ainda assim meu ser insistia em me levar a outra direção. Em meio à busca por ênfases tomei conhecimento de que 30.000 crianças com menos de cinco anos de idade morrem diariamente de causas que poderiam ser evitadas. A princípio pensei que se tratava de um erro, achei que havia um zero a mais ou até mesmo dois zeros a mais. Quis então crer que o erro estava na frequência, que essas mortes ocorriam mensal ou anualmente, mas não diariamente. Para mim era impossível, absurdo, inimaginável que em pleno século XXI 30.000 vidas infantis simplesmente deixavam de existir, sem razão plausível, todo dia. Mas infelizmente nada estava errado. Desconsolado, me perguntei por que isso acontecia.

Assim como o número astronômico, as respostas me cortaram o coração. Essas crianças morrem de causas que poderiam ser evitadas, como pneumonia, sarampo e malária, por não terem remédios, vacinas e mosquiteiros. Elas morrem de diarreia por não terem sais para hidratar o organismo. Elas morrem aos milhares, diariamente, pelo fato de a água que usam para lavar e beber estar contaminada. Elas morrem por doenças que se tornam letais quando combinadas à falta de saneamento e nutrição adequados. Elas morrem pelo fato de suas famílias estarem atadas ao ciclo da pobreza crônica, um ciclo que não se quebra por que o acesso à educação lhes é negado. Em suma, elas morrem por não terem atendidas suas necessidades de água potável, saúde e alimentação.

Assim que compreendi isso, e que entendi a origem daquele número assustador, soube de imediato o que deveria fazer. Em 2008-09 o Rotary dará continuidade às mesmas ênfases às quais temos nos dedicado por tantos anos, a essas ênfases centradas em nosso conhecimento e experiência acumulados nas áreas de recursos hídricos, saúde, alfabetização e combate à fome. Mas eu pedirei a vocês que concentrem esforços nessas áreas tendo, acima de tudo, as crianças em mente, visando reduzir a taxa mundial de mortalidade infantil. In 2008-09 quero que *Realizemos os Sonhos* das crianças no mundo inteiro. Este é nosso lema para o ano e o chamado que todo rotariano deve seguir.

Realizemos os Sonhos dando esperança e chances de futuro promissor às crianças. *Realizemos os Sonhos* levando água potável às comunidades. Quero dizer com isso que não apenas devemos prover água potável como também devemos ter projetos de saneamento que beneficiem a saúde das crianças. O orgulho de ser útil deve ser o mesmo — seja levando água potável a uma comunidade ou construindo sanitários públicos — pois ao melhorar o saneamento evitamos que a água seja contaminada e contribuimos à diminuição de óbitos.

Realizemos os Sonhos dando às crianças saúde através da melhoria do ambiente em que vivem e do acesso a atendimento médico. Há tanto que pode ser feito com tão pouco para manter as crianças saudáveis, como o fornecimento de mosquiteiros, soro caseiro, vitaminas e vacinas. Há tanto que pode ser feito com tão pouco, como treinamento de pessoal para ajudar em trabalho de parto, treinamento de enfermeiros para fazer visitas aos doentes, estabelecimento de clínica médica e viabilização de programa de merenda escolar. Todas essas são maneiras simples e diretas de salvar vidas.

Em 2008-09, *Realizemos os Sonhos* nos certificando de que mais crianças estão indo à escola, pois é somente através da educação que o ciclo nocivo da pobreza pode ser interrompido.

Embora a mortalidade infantil seja maior nos países em desenvolvimento, não há um único local em que bons projetos de clube não sejam capazes de salvar vidas. Diariamente, em algum canto do mundo, crianças morrem por falta de sensor de fumaça ou por não usar o cinto de segurança corretamente. Crianças morrem por brincarem em locais sem segurança. Crianças morrem pelo fato de seus pais não poderem arcar com despesas médicas. Crianças morrem não por que ninguém esteja em condições de ajudá-las, mas, sim, pelo fato de muitas vezes ninguém querer ajudá-las. Mas vocês e eu, aqui neste salão, somos rotarianos, e ajudar o semelhante é o que fazemos de melhor.

Temos o dever de chamar atenção a essas necessidades em nossas próprias comunidades e em lugares distantes. Devemos trabalhar juntos e coesos, tendo os clubes unidos para fazer o que é preciso. Temos o dever supremo de *Realizar os Sonhos*. E que esses sonhos sejam de infâncias risonhas e seguras — infâncias que se transformem em vidas adultas coroadas de conquistas. Nosso trabalho é simples. Consiste de salvar vidas com nossos corações e almas. E se, em 2008-09 todos nós fizermos o que nos propusermos, ao fim do ano teremos algo belo e grandioso.

Ênfases do Presidente de 2008-09

Wilfrid J. Wilkinson
Presidente do RI

É um prazer estar aqui hoje, me dirigindo a este seletivo grupo prestes a assumir a governadoria dos respectivos distritos. Ao olhar para vocês não consigo deixar de lembrar da minha primeira assembléia internacional. Verão que esta não é uma experiência que alguém esquece com facilidade.

A participação na primeira assembléia é, de certa maneira, como chegar ao cume de uma montanha pela primeira vez e olhar para o mundo de lá de cima. De repente vê-se coisas antes não visíveis por estarmos perto ou longe demais. Temos um entendimento maior do que são essas coisas e como se encaixam entre si. O senso de perspectiva aumenta a ponto jamais alcançado se fôssemos em casa.

Para ser franco, devo confessar que este senso de perspectiva é o único ponto em comum entre a assembléia internacional e o cume da montanha, pois estar aqui em San Diego não quer dizer que a jornada chega ao fim. Quero simplesmente dizer que o trabalho está apenas começando.

Quando me dirigi à minha turma de governadores no ano passado, pedi que prometessem algo a seus distritos e a si mesmos. Pedi que prometessem dizer “Sim ao Rotary” durante todo o ano seguinte, que dissessem “Sim, este é o ano em que darei ao Rotary abnegada e generosamente. Este é o ano que farei o que estiver a meu alcance para o bem do meu clube, distrito, comunidade e do mundo como um todo. Este é o ano que me colocarei por inteiro, de corpo e alma, nas ações norteadas por Dar de Si Antes de Pensar em Si”.

Hoje peço a vocês que prometam a mesma coisa que a turma anterior. Peço que façam de 2008-09 o seu ano no Rotary. O ano em que *Realizarão os Sonhos*.

Muito se pede dos governadores. A vocês pede-se que motivem, inspirem e desafiem os clubes a se superarem. A vocês pede-se que ajudem os clubes a operar o mais eficazmente possível, para que alcancem tudo o que são capazes.

O Presidente Eleito D.K. pede isso a vocês. Além disso, ele pede algo ainda mais específico: que ajudem a reduzir a mortalidade infantil através das ênfases em recursos hídricos, alfabetização, saúde e combate à fome. Não restam dúvidas de que o pedido é ambicioso. E também não restam dúvidas de que isso é algo que o Rotary é perfeitamente capaz de fazer.

Alguns meses atrás compareci a um fórum sobre paz realizado em Sófia, capital da Bulgária. Conforme o carro atravessava as ruas da cidade, alguém mencionou que Sófia tinha 1,2 milhão de habitantes, que é o mesmo número de rotarianos no mundo. Fiquei a admirar aquela cidade grande, a olhar as pessoas andando pelas calçadas, entrando em lojas, indo ao trabalho ou à escola, e pensei o quão grande é o Rotary. Se colocássemos todos os rotarianos em um mesmo lugar, eles poderiam encher uma capital europeia inteira.

É impressionante o que constatamos quando pensamos sobre isso. Quando vocês refletirem sobre a escala do trabalho que os aguarda, pensem no 1,2 milhão de pessoas em mais de 200 países e regiões do mundo, que possuem qualidades ímpares e estão prontas a auxiliá-los em seus projetos.

O que mais vocês têm a seu dispor? Vocês têm a Fundação Rotária, pronta e generosa com seus subsídios que permitem a clubes e distritos separados por grandes distâncias combinar talentos de maneira eficaz. Vocês têm a vasta experiência de líderes de treinamento e do sem número de rotarianos que empreenderam projetos nas áreas de saúde, alfabetização, recursos hídricos e combate à pobreza. Utilizem esses recursos e conheçam os problemas para que executem o seu trabalho o mais eficazmente possível.

No Rotary, falamos com frequência sobre a necessidade de equilibrar ambição e realismo, razão e emoção, projetos grandes e pequenos. O lema e as ênfases do Presidente Eleito Lee para 2008-09 nos oferecem os meios necessários para alcançar esse equilíbrio. Não temos a pretensão de salvar todas as crianças do mundo, pois sabemos que tal feito está muito além de nossa capacidade. O que está dentro de nossa capacidade, entretanto, é fazer uma diferença real e significativa, trabalhar com o que temos em mãos, fazer o melhor que pudermos para evitar mortes desnecessárias. Faremos isso não mudando a forma como prestamos serviços, mas, sim, pensando sobre nossas ênfases de maneira cuidadosa e direcionada e concentrando esforços onde pudermos causar o maior impacto em prol das crianças. Faremos isso através de nossas ênfases em recursos hídricos, saúde, alfabetização e combate à fome.

A água será a primeira de nossas ênfases em 2008-09, assim como foi neste ano e nos anos anteriores. Das tarefas que os esperam, esta é de extrema importância. A falta de água potável, como devem saber, é causa direta ou indireta de 6.000 mortes diárias de menores de cinco anos de idade que poderiam ser evitadas. Há diversas maneiras de tratar esta questão, muitas das quais vocês conhecem. Basta instalar filtros d'água e cavar poços. Basta educar a comunidade para que permaneça engajada no projeto e evite desta forma o fim precoce do manancial de água. Basta que ajudemos a equipar com recursos hídricos escolas, hospitais e clínicas, garantindo que o maior número de pessoas tenha acesso à água potável.

Contudo, talvez os mais importantes sejam os projetos de saneamento que praticamente eliminam a contaminação da água. Diversos vilarejos e favelas não dispõem de sistema de esgoto ou coleta de lixo. Esgotos a céu aberto são laboratórios de doenças que contaminam os lençóis freáticos. De acordo com o Unicef, 2,6 bilhões de pessoas não têm saneamento básico. O impacto negativo disto na saúde das crianças é imenso.

Sei que às vezes, especialmente nos países desenvolvidos, há uma tendência de achar que projetos como sanitários públicos são menos merecedores comparados a projetos de fornecimento de água potável. Há rotarianos que sentem vergonha de exibir a roda rotária em um projeto do gênero. Gostaria de salientar que projetos de saneamento são dos mais importantes que os clubes podem implementar. Para os 2,6 bilhões de pessoas que vivem sem saneamento, esses são projetos que fazem uma grande diferença, não apenas na qualidade de suas vidas, mas pura e simplesmente para sua própria sobrevivência. Todo Rotary Club deve sentir orgulho do trabalho feito nesta área. Todo Rotary Club deve se envolver com iniciativas do gênero, diretamente ou em parceria com outros clubes.

A segunda ênfase, saúde e combate à fome, é essencial dada a grandeza da tarefa à frente. Para compreender a atuação nessa ênfase, e para entender como alcançar a meta de reduzir a mortalidade infantil, temos que conhecer o que provoca óbitos em crianças. Claro que analisar isso não é nada prazeroso, mas para que tenhamos a mínima chance de pôr um fim a essas mortes, devemos primeiro entender suas causas.

Sete em cada 10 mortes infantis são causadas por doenças. A grande maioria poderia ser evitada, sendo que muitas delas são originadas de fatores ambientais, como água contaminada, poluição atmosférica e subnutrição. A criança desnutrida, ou que seja portadora de parasitas intestinais, tem menos chances de sobreviver à malária ou pneumonia comparada com uma criança sadia. No mundo todo, 54% dos óbitos infantis estão associados à desnutrição.

Um terço das crianças que morrem em idade pré-escolar têm as vidas ceifadas por uma ou mais das três principais causas de doenças infantis: infecção respiratória, doenças diarreicas e malária. Quase um quarto dessas crianças morrem antes de completar uma semana de vida, seja por terem nascido sem a ajuda de parteira treinada, por virem ao mundo em ambientes insalubres, ou por não terem recebido o cuidado adequado e essencial nas horas e dias cruciais que sucedem ao nascimento.

Isso nos conduz à terceira ênfase: alfabetização. Muitas das questões que afetam a saúde das crianças envolvem conhecimento, acesso e educação. Em todo o globo, filhos de mães que freqüentaram a escola têm uma expectativa maior de vida do que os filhos de mães analfabetas. Educação é um presente que damos às crianças e que atravessa gerações. Pais instruídos têm melhor compreensão do que seus filhos necessitam. Eles estão em melhor posição de prover à sua prole, e, via de regra, podem proporcionar acesso a cuidados médicos, nutrição balanceada e ambiente seguro a seus filhos, elementos fundamentais a uma infância sadia.

Embora essas questões possam parecer complexas demais para sequer cogitarmos resolvê-las, na realidade *elas não são*. Essas são áreas de enfoque em que muito pode ser feito com recursos utilizados de forma coerente e nas quais a assistência cuidadosa e eficaz é mais valiosa do que contribuições vultosas.

São nessas áreas que o Rotary fulgura. Temos o conhecimento, compaixão e conexões globais que levam à solução mais apropriada.

O que todos vocês, os próximos governadores, devem fazer é começar a estudar as questões, debater uns com os outros sobre as necessidades e recursos em seus distritos e cooperar mutuamente para que durante seus mandatos as ferramentas do Rotary sejam utilizadas a contento e da maneira mais inteligente possível.

A tarefa que lhes foi incumbida pelo Presidente Eleito D.K. — reduzir a mortalidade infantil — é colossal. Entretanto, é possível de ser executada, pois os principais fatores causadores de morte nas crianças são velhos conhecidos dos rotarianos e envolvem áreas nas quais colecionamos troféus de experiência nesses anos todos. Sabemos que, obviamente, não conseguiremos salvar todas as crianças. Não conseguiremos sequer salvar a maioria. Mas quero que saibam que somos, sim, capazes de salvar um grande número de crianças.

Peço a todos vocês, tenham filhos ou não, que reflitam por um momento sobre como se sentiriam com relação à pessoa que salvou a vida de um filho seu. Vocês hão de concordar que se logramos o intento na tarefa de reduzir a mortalidade infantil, teremos certeza de que nossos esforços não foram em vão.

Plano de Liderança de Clube: Adapte-se para Sobreviver

Leigh Higinbotham
Ex-Governador de Distrito

Mudança! Esta é a palavra de ordem que estamos a ouvir mais e mais ultimamente nesta era de rápidas transformações. Dediquei a maior parte de minha carreira a atividades que promoviam mudanças em organizações de grande porte. Com base na experiência adquirida, pude verificar que as organizações abertas a mudanças eram as que tinham mais chances de prosperar, e aquelas que não conseguiam se adaptar, ficavam obsoletas e relegadas ao esquecimento.

Como um lembrete desta palpável realidade, uma famosa faculdade internacional de administração de empresas dá de presente a seus formandos um peso de papel, feito em formato de dinossauro, onde lê-se: “Adapt or Perish” (Adapte-se para Sobreviver). O presente, digamos assim, serve para lembrá-los de que a organização para a qual trabalharem deve evoluir para sobreviver.

No que se refere ao Rotary nos perguntamos se conseguiremos nos adaptar às mudanças alucinantes que acontecem na sociedade ou se seremos mais um dos tantos dinossauros de hoje?

Sabemos que, em última instância, o que vale é a adaptação e o desenvolvimento de novas abordagens. Em poucas palavras: “Inove ou Pereça”. Como sabiamente dito por Winston Churchill: “a mudança é o preço da sobrevivência”.

Muito tem sido escrito sobre o ritmo vertiginoso em que ocorrem as mudanças atuais, característica marcante da sociedade deste começo de século XXI. As nações estão passando por reviravoltas dramáticas nas arenas política, econômica e social. Somos diariamente inundados com informações vindas da mídia, dos canais de publicidade, da internet. Estamos transitando da Era da Informação para a Era do Conhecimento. A Era do Conhecimento é definida pela perpétua mutação e trará uma avalanche de mudanças em ciclos cada vez mais acelerados e freqüentes. Considerem que:

- A base de conhecimento é duplicada a cada dois ou três anos.
- Diariamente, 7.000 artigos técnicos e científicos são publicados.
- Formandos de segundo grau têm agora mais informações que seus avós tiveram em toda uma vida.
- Haverá mais mudanças nas próximas três décadas do que todas as mudanças somadas ocorridas nos três últimos séculos.
- O Rotary não é imune a essas mudanças, e deve estar preparado para assimilá-las e responder à altura.

Quanto a isto, o Rotary International está elaborando uma visão e plano estratégico que guiarão a entidade em seu segundo século.

Para dar suporte aos Rotary Clubs, o Plano de Liderança de Clube foi lançado como uma extensão do Plano de Liderança Distrital e é vital à estabilidade, crescimento e sucesso de nossa organização. Adotando o plano, os clubes podem usar técnicas de liderança e estrutura administrativa na execução de suas atividades.

Infelizmente costumo ouvir pessoas se referindo ao Plano de Liderança de Clube como sendo uma nova estrutura de comissões que substitui as Quatro Avenidas de Serviços. A intenção nunca foi essa.

As Quatro Avenidas de Serviços continuam sendo a pedra angular da filosofia rotária. O Plano de Liderança de Clube é muito mais do que simplesmente uma nova estrutura de comissões de clube. Os clubes não precisam alterar sua estrutura para implementar o plano.

O Plano de Liderança de Clube se baseia em nove processos, que fortalecem o clube ao possibilitar

- Continuidade nos projetos e processos de tomada de decisão
- Consenso nas decisões e no estabelecimento de metas
- Equilíbrio entre atividades de prestação de serviços e companheirismo
- Preparo e treinamento de um maior número de líderes de clube
- Participação de todos os sócios em atividades rotárias
- Oportunidades educativas a todos os sócios
- Adoção de plano de sucessão dos líderes de clube

O Plano de Liderança de Clube fornece a base para que cada clube lapide sua própria identidade. Os nove passos podem garantir a eficácia do clube. Estou certo que cada um de vocês se concentra nesses mesmos processos em suas vidas profissionais. O clube pode tratá-los da forma que melhor lhe convier. Esta flexibilidade faz com que o Plano de Liderança de Clube possa ser implementado em qualquer lugar do mundo, pois é alicerçado em melhores práticas usadas por clubes vitoriosos desde a Fundação do Rotary.

Estamos em momento bastante peculiar na adoção do Plano de Liderança de Clube. Muitos clubes estão cientes do plano e vários já o colocaram em prática, contudo, outros tantos sequer consideraram usá-lo. Aqueles que o utilizam devem avaliá-lo anualmente, para adaptá-lo de acordo com as mudanças ocorridas no clube.

Costumo escutar que alguns clubes estão sofrendo perda real de um ou dois sócios por ano, e sentem que seu vigor está se esvanecendo. Via de regra, os líderes desses clubes são bem-sucedidos em seus ramos profissionais graças a seus talentos e sagacidade. Se os negócios deles estivessem diminuindo ao ritmo que os clubes perdem sócios, vocês não acham que eles fariam nova análise da situação e de seus processos para ver se ainda servem ou se devem ser trocados? É um tanto irônico que estamos sempre a buscar homens e mulheres competentes para ingressar no Rotary, mas não temos o costume de encorajá-los a usar seus talentos em prol dos clubes. Vários clubes ainda preferem cruzar os braços e lamentar dizendo: “É assim que sempre fizemos, por que mudar?”.

Nos últimos 12 anos, o Rotary vem se esforçando de forma hercúlea para atrair e reter sócios. Obtivemos êxito em trazer um bom contingente de novos sócios, entretanto, acabamos por perder grande parte deles logo no primeiro ano. Qual será a razão de não conseguirmos manter esses sócios engajados? Acredito que a qualidade dos líderes do clube tem muito a ver. Líderes eficazes influenciam as reuniões positivamente, estabelecem o rumo dos trabalhos, a ultrapassagem de metas e a celebração de sucessos.

Vou lhes dar um exemplo. Um homem jovem e de boa aparência, em seus 30 e poucos anos, se associa a um Rotary Club. Ele confessa não estar satisfeito, pois está procurando oportunidades de lapidar suas habilidades de liderança, de fazer contatos, de contar com aconselhamento de pessoas experientes, e, obviamente, de colaborar em atividades que farão diferença no mundo. Certamente o clube não está atendendo suas expectativas. Vocês acham que ele será sócio por muito tempo? Espero que sim, pois ele possui as qualidades e energia para um dia se tornar um brilhante líder no Rotary! Mas se em troca de seu tempo e comprometimento não fornecermos algo que valoriza, que tem significado, ele certamente deixará o clube.

O futuro de nossa grande organização está nas mãos daqueles que liderarão os clubes: seus presidentes eleitos. As habilidades necessárias são muitas entre nossos sócios. Devemos implementar processos que garantam que essas habilidades sejam utilizadas para o crescimento dos clubes. É por este motivo que o Plano de Liderança de Clube foi criado.

Como líderes distritais, vocês deverão dirigir os clubes eficazmente no próximo ano. Uma boa maneira de seguir o lema do Presidente Eleito D.K. Lee, *Realizemos os Sonhos*, é incentivando os clubes a implementar o plano.

Como governadores eleitos, vocês têm a responsabilidade de comunicar e apoiar as melhores práticas em liderança. Temos as ferramentas. Precisamos agora de sua ajuda na implementação do plano. Peço que

aceitem o desafio e coloquem o Plano de Liderança de Clube como tópico principal no PETS, e que pessoalmente promovam o uso do plano entre os clubes de seus distritos. A liderança de vocês pode resultar em um legado de clubes fortes e eficazes, com crescimento comprovado no quadro social e melhores taxas de retenção.

Mudanças organizacionais não são fáceis, pois requerem paciência e perseverança, no entanto, são essenciais à sobrevivência das empresas. Jamais nos esqueçamos do triste fim dos dinossauros. “Adapte-se para Sobreviver!”

Fatores para o Crescimento do Quadro Social

Clifford J. Dochterman
Ex-Presidente do RI

Se eu dissesse que tenho flores lindas em minhas mãos, certamente não acreditariam, pois podem ver que tenho apenas um pacote com sementes secas e escurecidas. As sementes não são lindas flores, e nunca serão a não ser que cuidemos delas. Devemos plantá-las, regá-las, colocá-las à luz do sol, para que possam crescer e se transformar em ramalhetes encantadores. O quadro social do Rotary nos seus distritos também não crescerá e florescerá a menos que tomem as medidas necessárias.

Por que será que os líderes do Rotary International continuam enfatizando o crescimento e desenvolvimento do quadro social? A resposta é fácil: a sobrevivência do Rotary depende disto. Um ditado mundialmente conhecido diz que ou uma organização desenvolve ou morre. Assim como um atraente buquê, precisamos repor as flores antigas com outras, novas e viçosas, do contrário, o buquê simplesmente murchará. Outros clubes de prestação de serviços estão passando pela experiência trágica de declínio no número de sócios. Mas isso não pode acontecer com o Rotary International.

Nas visitas aos distritos ouvirão uma pergunta recorrente: “o que podemos fazer para o crescimento e expansão do quadro social?”. Gostaria de expor três táticas para ajudar os clubes a aumentar o número de sócios

1. Convidar pessoas à associação
2. Manter os sócios atuais
3. Patrocinar novos clubes

Verificaremos agora maneiras práticas de colocarmos o plano em ação.

1. O Rotary cresce quando pessoas qualificadas se juntam aos clubes. Os clubes precisam adotar planos específicos que poderão ser implementados de várias maneiras, contanto que as metas sejam mensuráveis. Não é suficiente dizer “precisamos de mais sócios para o clube”, pois isso não representa uma meta ou plano realizável. A finalidade deve ser específica. Devemos dizer: “convidaremos um novo sócio todo mês para se associar ao clube”. Agora a meta é real, mensurável e definida. Mas como poderão encontrar sócios potenciais?

A formação de equipes de recrutamento seria a abordagem mais indicada. Após terem analisado quais pessoas da comunidade são qualificadas a se associar, entre líderes empresariais, profissionais liberais e voluntários, a equipe chegaria a um consenso sobre quem deve ser convidado a ingressar no Rotary. Depois, programariam visitas aos respectivos estabelecimentos para conversar com administradores e supervisores. Alguns executivos trabalham de casa, não estando ligados a um escritório ou negócio específico. Mas ainda assim podem atuar como líderes em suas comunidades.

Outro plano seria identificar possíveis sócios através de visitas a empresas que ainda não tenham representatividade no quadro social, convidando seus dirigentes a participar de reuniões para melhor se inteirarem do significado do Rotary.

Uma terceira abordagem seria estabelecer uma reunião por mês, como sendo o “dia do visitante”, ocasião em que amigos e sócios em potencial poderiam ser convidados para receber informações sobre a organização e seu trabalho vital nas comunidades.

Os ex-bolsistas da Fundação Rotária e ex-participantes dos programas do RI também podem servir como excelente fonte de recrutamento. Isso porque os ex-bolsistas, ex-integrantes dos intercâmbios de grupos

de estudos e ex-rotaractianos tornam-se candidatos naturais, entretanto, muitos deles declaram que nunca foram convidados para as reuniões de clube.

Um plano eficaz para convidar novos sócios consiste da preparação de uma lista de contatos pessoais dos rotarianos, que inclua seu contador, advogado, dentista, médico, pastor, filhos adultos, líderes empresariais, fornecedores, agentes de seguro e outros profissionais com os quais mantemos contato. A partir desta lista, a equipe pode convidar possíveis sócios a comparecer ao clube, os quais muitas vezes acabam se associando.

Outro plano que dá bons resultados é concentrar-se nos clubes que possuem um grande número de aposentados, pois poderão indicar as pessoas da comunidade que agora ocupam os cargos antes ocupados por eles.

Devemos também analisar nossas comunidades para conseguirmos um quadro social diversificado. Possivelmente alguns grupos étnicos ainda não conheçam o Rotary porque nunca foram considerados sócios potenciais, tendo sido, assim, negligenciados pela organização.

Um método eficaz seria enviar convites a mulheres executivas, profissionais liberais, e esposas de rotarianos, que sejam qualificadas e preencham os requisitos de afiliação. Caso acreditem que apenas os homens ocupam cargos de gerenciamento, administração e supervisão, terão que mudar a forma como pensam. A maioria dos negócios empreendidos em todo o mundo é liderado por mulheres extraordinárias, que merecem fazer parte da família rotária. Caso o clube não queira lidar com esse fato, o melhor é se afastar para dar lugar aos clubes que acreditam na força de pessoas qualificadas de ambos os sexos para fazer parte de nossa organização.

Estou certo que existem outros planos eficazes para identificar e convidar sócios em potencial. Sabemos, entretanto, que a razão principal de administradores e executivos qualificados não serem parte integral do Rotary é *que nunca foram convidados*. Sua função como governador de distrito é oferecer ferramentas práticas aos clubes para a formulação de planos específicos que servirão na identificação de pessoas qualificadas para se dedicarem à nossa missão como verdadeiros rotarianos. Vamos falar agora sobre outro tópico.

2. Podemos expandir o quadro social do Rotary ao conservarmos o que temos no momento.

No mundo dos negócios é de conhecimento geral que é melhor manter um bom cliente do que encontrar clientes novos. Cerca de 15 por cento dos rotarianos deixam a associação todos os anos. Certamente, não podemos mudar a dura realidade de que todos os anos algumas pessoas inevitavelmente falecerão. Mas que sugestões poderão dar aos clubes para que possam prevenir que os sócios atuais abandonem a associação? Muitos deixam a associação após um ou dois anos apenas.

Um importante passo para mantê-los interessados é a primeira impressão que causamos quando os conhecemos. É vital oferecermos uma orientação de alta qualidade sobre o Rotary. Os novos sócios merecem uma introdução digna sobre o significado da associação. Uma apresentação deve conter informações sobre nossa rica história, tradições e costumes. Além disso, patrocinadores ou mentores podem narrar suas experiências rotárias.

A segunda etapa seria oferecer aos novos sócios oportunidades de servir em projetos relevantes do clube. Desta maneira, desde o início se sentiriam bem-vindos pois estariam envolvidos em atividades sociais e de prestação de serviços. Só assim poderão se sentir úteis e totalmente integrados à vida rotária.

A terceira sugestão que tenho a fazer para conseguirmos reter nossos sócios é sermos pacientes e reconhecermos o impacto da tecnologia moderna na vida dos jovens profissionais e empresários. As exigências do século XXI são extremas para os jovens executivos e administradores – o que não acontecia 30 ou 40 anos atrás. O advento dos laptops, text messagings, iPhones e outras formas de comunicação eletrônica, requer que os executivos de hoje tomem decisões instantâneas, tendo que estar de prontidão 24 horas por dia, mesmo quando seus escritórios estão localizados do outro lado do mundo. Muitos deles não têm a opção de responder “quando eu voltar do almoço do Rotary eu resolvo”. Percebo que muitos jovens rotarianos e possíveis sócios são forçados a deixar o clube já que não podem obedecer à imposição de que “temos que ter 100 por cento de freqüência no clube”, sendo que no regimento interno está estipulado que devemos ter 50 por cento de freqüência. Na verdade, se realmente quisermos atrair as novas gerações, muitos de nós, *da velha guarda*, temos que estar dispostos a mudar nossa maneira de pensar. Devemos tornar as nossas próprias regras mais flexíveis, para melhor acomodar as exigências e expectativas que os executivos de hoje têm que encarar.

Outro fator que afeta a retenção é o grau em que os novos sócios são aceitos em um círculo pré-estabelecido, que há muito frequenta o clube. Quantos clubes possuem um grupo maravilhoso de amigos rotarianos que sempre se sentam juntos todas as semanas, na mesma mesa, sem pensar em convidar um novo sócio para juntar-se a eles? Por acaso já esteve em um clube onde ouviu dizer: “olha, você não pode sentar-se aí. Esse lugar é do Charlie — ele senta nesta cadeira há 20 anos!” Esses amigos maravilhosos não percebem que, na verdade, estão privando outros sócios de travar amizades, e que esta não é a essência do companheirismo. Novos sócios e convidados entendem rapidamente que nunca se tornarão parte dessas panelinhas fechadas. Desistem de se tornar rotarianos e passam a ser apenas mais uma estatística negativa para o Rotary.

Outras razões principais de não conseguirmos reter sócios são baixa qualidade das reuniões, atividades de prestação de serviços desinteressantes e eventos sociais que não despertam o interesse de jovens profissionais. As reuniões de clube devem ser interessantes agradáveis, divertidas e relevantes para merecerem a dedicação dos atarefados jovens executivos. Os clubes que se conformam em ter reuniões enfadonhas, cansativas e mal organizadas, inevitavelmente terão problemas de retenção. Caso as reuniões semanais não atendam às expectativas dos rotarianos, não levará muito tempo para que fiquem desmotivados, preferindo comparecer a reuniões de negócios, estar com a família ou engajados em outras atividades comunitárias.

Para conseguirmos manter os sócios atuais devemos indicar para outros clubes aqueles que estiverem mudando de cidade ou de emprego. Quando um sócio dedicado se muda para outro local, temos a responsabilidade de comunicar ao clube daquela comunidade sobre esse fato. Um clube perderá e outro estará ganhando.

Finalmente, devemos estar alertas aos sintomas que levam à desistência. Baixa frequência, não participação em eventos oficiais, falta de interesse nos projetos de prestação de serviços ou atividades de captação de recursos, e problemas aparentes relacionados à família ou negócios podem ser indicações de que um sócio estará, em breve, abandonando o clube. Muitas vezes uma conversa franca resolverá a questão e o sócio decidirá permanecer. Esse é o verdadeiro espírito da família rotária. Gostaria de oferecer uma terceira sugestão para desenvolvermos o quadro social.

3. Patrocine um novo clube em sua comunidade. Obviamente ouvirão comentários de praxe como: “nossa cidade é muito pequena para acomodar mais um Rotary Club” ou “já tentamos isso antes e não funcionou”, e ainda “se conhecêssemos pessoas qualificadas elas seriam convidadas a se afiliar”. Esses comentários são contraproducentes e em nada auxiliam no fortalecimento do quadro social e futuro do Rotary. O que estou sugerindo é uma nova *proposta* para Rotary Clubs, bem diferente das que têm agora em suas comunidades. O que nos impede de reavaliar antigos padrões e conceitos?

Podem imaginar um Rotary Club integrado por jovens profissionais e executivos com menos de 40 anos de idade? O núcleo do novo clube poderia ser composto de ex-rotaractianos, ex-integrantes das equipes de grupos de estudos ou ex-bolsistas da Fundação Rotária ou, ainda, por executivos que não possam participar das reuniões formais dos clubes devido a uma agenda repleta de compromissos.

Outra idéia seria formar novos clubes em setores da sua comunidade onde existam minorias ou diferentes etnias. Assim, poderiam congregiar pessoas que compartilham da mesma base econômica e cultural, mas que, entretanto, nunca foram convidadas a pertencer ao Rotary.

Clubes também podem ser integrados por executivos de ambos os sexos em comunidades onde os Rotary Clubs nunca se interessaram em incluir o sexo feminino.

Poderiam idealizar um novo modelo de clube para sócios que não possam participar dos almoços ou jantares tradicionais dos Rotary Clubs, optando por reuniões no café da manhã ou ao entardecer. Que tal um clube cuja refeição seja sanduíche e que não cobre jóia de admissão? Outra idéia seria termos clubes que se reúnam aos sábados em um campo de golfe, uma hora antes do chá da tarde. As novas gerações compartilham os mesmos interesses de prestação de serviços e companheirismo, entretanto, não têm o mesmo conceito sobre funcionamento e programações rígidas de reuniões de clube.

Seria viável estabelecermos Rotary Clubs em shoppings, aeroportos, prédios de escritórios ou dentro de universidades? Não copiem o mesmo modelo de clubes já existentes. Almejando mais um século de sucessos, o Rotary exige e permite que haja uma nova proposta de companheirismo e prestação de serviços.

Nossa pergunta original era: como podemos ajudar a desenvolver o quadro social do Rotary? Lembram-se das sementes secas e escurecidas? Afirmamos que elas poderiam se transformar em flores caso fossem plantadas, regadas e cultivadas. Portanto, o Rotary só poderá florescer se receber seus cuidados. Os clubes precisam viabilizar planos para recrutar novos sócios e, ao mesmo tempo, ser eficazes para manter os atuais associados. Sobretudo, devemos considerar novos segmentos de nossas comunidades para a formação de novos clubes.

Para que o Rotary se desenvolva, precisamos agir rapidamente. Temos que nos empenhar se quisermos lindos buquês de flores. Não podemos mais permitir que haja um declínio lento e constante no quadro de associados. Assim como as sementes secas e descoloridas, que viraram um buquê, o Rotary também *pode* florescer.

Caros amigos, no papel de líderes é de sua responsabilidade o desenvolvimento do quadro social. Será que estão prontos para esta missão? Acredito que sim. Vamos à luta!

Fundação Rotária Hoje: Um Novo Ângulo

Robert S. Scott

Presidente do Conselho de Curadores da Fundação Rotária

Em julho fiquei bastante surpreso quando o Ex-Presidente do RI, Bhichai Rattakul, renunciou ao cargo de curador da Fundação Rotária. De repente tive que assumir a imensa responsabilidade de liderar o conselho de curadores. Felizmente Bhichai, que dá muito valor à colaboração e continuidade, teve a delicadeza de decidir junto comigo as metas da entidade para o ano. Quando renunciou, tive a sorte de herdar uma Fundação Rotária dinâmica e saudável, uma Fundação na qual acredito e à qual me dedico inteiramente.

É uma alegria imensa poder lhes dizer que a Fundação está, mais uma vez, atravessando um ano próspero. Embora tenhamos longo caminho a percorrer até o mês de junho, o Fundo Anual para Programas registra acréscimo de 10% de doações comparado ao ano anterior. As doações ao Fundo Permanente também estão em alta. Aguardem até amanhã de manhã para ouvirem as novas do Pólio Plus.

Em outubro os curadores aprovaram um número recorde de Subsídios Equivalentes Competitivos, e os pedidos continuam chegando. Recebemos mais pedidos de Subsídios “Saúde, Fome e Humanidade”, os populares 3-H, do que jamais havíamos recebido. Além disso, o nível de qualificação das inscrições está mais alto do que nunca.

Ao que tudo indica, em 2007-08 o programa de Intercâmbio de Grupos de Estudos baterá novo recorde em termos de equipes viajando a outros países. O número de bolsistas que patrocinamos aumentou, revertendo uma tendência de queda que persistia há anos. Os Centros Rotary de Estudos Internacionais acenam como o bastião de esperança que multiplicará as possibilidades de estabelecimento da paz.

Como rotarianos, devemos acreditar que A Paz É Possível. Um irlandês de 15 anos, chamado Nick Laird, participante de concurso de redação organizado pelo Rotary, escreveu o seguinte:

Na volta do trabalho, oito homens morreram a caminho de casa. Trabalhadores de obra, marceneiros, amigos . . . alvos perfeitos. Como assim? Como pode alguém ser alvo perfeito? Com que direito terroristas passam por seres humanos comuns, como eu? Eles são do mal. Das trevas. Não merecem viver em sociedade. Não merecem a dádiva da vida pois a tiram sem pudor . . . Trabalhei com um homem que foi assassinado. Uma bomba lhe tirou a vida. É difícil permanecer anestesiado e não se deixar levar pelo ódio. Mas não me deixarei levar pelo ódio. Permanecerei firme e mantereí a esperança, pois a paz, ainda que em passos vacilantes, não tarda.

Tenho esperança de que a paz não tardará com a ajuda dos Bolsistas Rotary pela Paz Mundial. Já são 230 as pessoas formadas pelos Centros Rotary de Estudos Internacionais na área de paz e resolução de conflitos. Eles estão atuando em regiões instáveis, ajudando refugiados de guerra e combatendo o mal diretamente na raiz. Nós, rotarianos, demos a eles os meios para que executem seu trabalho, mas o desafio é imenso e precisamos de maior contingente nesse exército do bem, para que tenhamos uma chance real de neutralizar as contendas existentes e impedir a ocorrência de desavenças futuras.

Assim como acredito que a pólio pode ser erradicada, creio que a paz é possível. Vejam a experiência da Europa, que está celebrando 50 anos de relativa paz. A Irlanda de Nick Laird está quase em paz, graças também às negociações de Ian Paisley e Gerry Adams. Pensem sobre os dias de tranquilidade intermedidos pelos rotarianos, durante os quais guerrilheiros fazem cessar-fogo para que crianças possam ser imunizadas contra a pólio. Pensem sobre a convenção do Rotary, onde pessoas de ideologias ou lados opostos se congregam sob a bandeira da prestação de serviços. Pensem nesta semana em que estão aqui. Vocês são um retrato do mundo; homens e mulheres com diferentes opiniões banhados em um ambiente de amizade e companheirismo. Sim, a paz é possível.

Não faz muito tempo, depois de ter passado o dia à beira de um oásis no Saara imunizando crianças, estava eu sentado na varanda do hotel às margens do Rio Nilo. Era a boca da noite e o sol se punha. As luzes dos prédios começaram a se acender, uma a uma, misturando-se com o vermelho rubro dos últimos raios de sol que cortavam o firmamento. Os barcos-restaurantes estavam em frenesi, preparando-se para os clientes. As pirâmides de Gizé, ao longe, se agigantavam em um cor-de-rosa mornacento. À guisa de estar cansado, exibia eu uma perturbação peculiar, que chegava às raiais da irritação. Isso era estranho, já que deveria estar contente e relaxado de poder descansar depois de um dia exaustivo. Contudo, naquele dia, vira uma menina de um ano e meio vitimada pela pólio. Ela não tinha nome e sua mãe se envergonhava de o braço da filha estar paralisado pela doença. Meu Deus, apenas 60 centavos de dólar teriam salvo aquela menina. A vacina existe desde 1954, mas infelizmente chegamos tarde. O Rotary não chegou a tempo de salvá-la.

Eventos rotários, como esta assembléia, são encontros de deleite, que nos fazem sentir bem, nos fazem meditar sobre o passado, presente e futuro. Conforme observado por James Downey, descendente de uma família de pescadores de Newfoundland, que se tornou presidente da University of New Brunswick: “Caminhamos para a frente na linha do tempo, mas não como um motorista dirigindo em alta velocidade, e, sim, como um remador que conduz seu barco em meio a brumas, a partir do mesmo ponto de partida da margem do lago. Embora seja um paradoxo, o passado está sempre à nossa frente e o futuro ficou para trás”.

Convido vocês a uma viagem imaginária. Entremos a bordo desse barco a remo. É de manhãzinha e o astro rei atrás de nós ilumina o lago e tudo o mais ao redor com suas línguas de fogo. Aos poucos vamos nos afastando do ancoradouro. As águas estão calmas e o frescor do orvalho matutino enfeita o ar. Nesse idílio, a magia do momento nos preenche com fartura de aventuras e felicidade.

Imaginemos o mundo que viu o Rotary nascer. O escotismo é fundado por Baden-Powell em 1908. Em 1910, William Booth ancoram o exército da salvação em solo firme nos Estados Unidos. Arquitetos formados pela *First Chicago School* assumem o pioneirismo de pontilhar com arranha-céus os grandes centros urbanos. Entre esses prédios figura o *Unity Building* de Chicago, que serviu de casa à primeira reunião rotária. Na mesma época, o Rotary passa a se internacionalizar, fincando bandeira em solo canadense com o clube de Winnipeg.

Chegamos ao meio do lago. Nossa visão tem mais alcance agora. O ano é 1920 e o mundo está se recuperando dos horrores da guerra. A Liga das Nações está realizando suas primeiras reuniões. A Corte Permanente de Justiça Internacional, que é precursora da atual Corte Internacional de Justiça, é criada. Rádio, cinema mudo e jornal de atualidades são o entretenimento da época.

Conforme vamos nos deliciando com o sol matutino, nos indagamos sobre o Rotary da década de 20. Poucos anos antes, em 1917, o Ex-Presidente do RI, Arch Klumph, sugere a criação de um fundo de dotações “com o propósito de fazer o bem no mundo”. Os Serviços Internacionais tornam-se a Quarta Avenida de Serviços em 1921. No mesmo ano, o Rotary comemora seu crescimento com 100.000 sócios. Clubes são fundados em diversas partes do globo. O Rotary e sua Fundação ganham renome internacional.

O sol está a pino agora, com um brilho tão intenso que chega a rasgar o véu que encobre a poeira das décadas que separam as duas grandes guerras, descortinando para nós os acontecimentos mais importantes. A Grande Depressão semeia atroz a miséria desmedida em todas as cantos. Em meio ao desespero vemos triunfos, como os aviões cruzando os céus sobre o Atlântico e o contínuo avanço das comunicações, triunfos que ainda são estão embotados pelas lágrimas da noite que encobre o mundo durante a Segunda Grande Guerra. No pós-guerra, vemos o Rotary germinar em praticamente todas as partes, a secar as feridas abertas pela fúria ensandecida dos titãs da destruição. Em 1947 a Fundação estabelece seu primeiro programa em nome da paz, o *Fellowships for Advanced Study*, que mais tarde veio a ser o programa de Bolsas Educacionais.

Como é meio-dia, era de se esperar que as águas do lago ficassem revoltas, obrigando-nos a remar com mais força. Isso nos incomoda. A dura realidade é que a humanidade ainda vive em meio à balbúrdia. Guerras étnicas e religiosas, genocídios, catástrofes ambientais, doenças, fome, pobreza. O flagelo da pólio ainda habita entre nós, apesar de tantas conquistas. Por vezes o mundo parece completamente desconjuntado. O máximo desses dias é que as partes discordantes podem assistir pela televisão ao teatro dantesco que se desenrola no campo de batalha. Os noticiários, especialmente os noturnos, estão repletos de crimes hediondos e desumanos perpetrados pela mão do homem contra seu próprio semelhante. Tomamos chá ou café, trocamos de canal para ver um reality show, depois vamos para a cama sem pensar duas vezes, e assim seguimos, sem que quase ninguém se importe com o que está acontecendo.

Meus amigos, conforme remamos com mais intensidade, tentando vencer a força das águas, talvez um pensamento nos venha à mente. Lembramo-nos de quem somos. Lembramo-nos que somos rotarianos, que fazemos parte de uma organização que pode se honrar de ter uma Fundação eficiente que labora em nome da paz, uma organização que pode constantemente oferecer chamas de esperança com seus projetos educacionais e humanitários. Os programas de Subsídios Equivalentes e de Intercâmbio de Grupos de Estudos começaram em 1965. Desde 1985 estamos na cruzada para erradicar a poliomielite. Tudo isso graças à inesgotável generosidade dos rotarianos.

E então remamos com ímpeto, tentando vencer a natureza indomável do turbilhão hídrico. No entanto, imbuídos da certeza de que podemos fazer o bem no mundo, rumamos adiante inabaláveis e com otimismo renovado.

Com 1,2 milhão de sócios, o quadro social do Rotary está registrando crescimento. Estamos presentes em mais de 200 países e áreas geográficas. Nos últimos 10 anos, estima-se que o Rotary tenha afetado positiva e diretamente a vida de 20 a 30 milhões de pessoas, e isso em números conservadores. Exibimos um sorriso largo por termos salvo da poliomielite mais de dois bilhões de pessoas. Posso lhes garantir que o irmãozinho daquela menina do Saara não contrairá pólio.

Meus amigos, nosso dia no lago está chegando ao fim. Após contornarmos uma baía, passamos finalmente a singlar águas calmas. Vamos agora ao encontro do sol em seu íntimo momento crepuscular, e ao olharmos para trás vemos um futuro embaçado. Será que pararemos de nos esgoelar por nada? Será que teremos água potável para todos? Será que nossos netos sofrerão com o aquecimento global? Será que um dia viveremos em paz?

Os graduados do programa dos Centros Rotary causarão impacto profundo no mundo. Certamente conseguiremos erradicar a pólio. O Fundo Permanente aumentará exponencialmente com heranças deixadas em testamento e com o aumento contínuo do número de Benfeitores da Fundação Rotária. Não devemos desapontar nossos generosos doadores, muitos dos quais aqui presentes. O slogan Todos os Rotarianos, Todos os Anos, sem a menor sombra de dúvida, tornou-se realidade, haja vista que as doações anuais praticamente dobraram em apenas quatro anos.

Aposto que muitos de vocês pensam que sou um sonhador, mas faço de John Lennon minhas palavras e digo:

Vocês podem até dizer que sou um sonhador
Mas não sou o único
Desejo que um dia vocês se juntem a nós
E o mundo, então, será um só

E é isso o que, nós, rotarianos, fazemos. Nós *Realizamos os Sonhos*.

O sol agora está se retirando para dar lugar à lua, não sem antes colorir de púrpura brilhante o azul do céu. A sinfonia dos grilos está executando os primeiros acordes de seu concerto noturno. O mundo todo parece esbanjar harmonia. Lançamos os olhos em direção ao ancoradouro de onde saímos. Será que estamos vendo direito? O desafio do amanhã está a se descortinar a sua frente?

Caros governadores eleitos:

Este mundo pede a alguns
Que avancem além do lugar comum e cheguem aonde poucos conseguem ir
Farão vocês parte desse grupo singular que não esmorece perante desafios?

Desafios de chegar às mais altas altitudes. Será isso algo difícil de realizar?

Este dia lhes pertence
Aceitem o desafio e tenham fé em si
Ao fim do dia sentirão orgulho do dever cumprido
E poderão saborear o prazer da vitória após ganha a batalha.

Agradeço a todos o bem que fazem no mundo
O bem que fazem agora
E o bem que ainda estão por fazer.

Metas da Fundação Rotária para 2008-09

Jonathan Majiyagbe

Presidente Eleito do Conselho de Curadores da Fundação Rotária

Em nome dos curadores da Fundação Rotária dou-lhes as boas-vindas a esta assembléia internacional. Sei que juntos *Realizaremos os Sonhos*.

Quaisquer que tenham sido seus temores antes de chegarem aqui, façam o favor de deixá-los de lado. Estão aqui por suas habilidades em liderança. Foram escolhidos pelos seus clubes e distritos porque demonstraram ter capacidade como líderes. Podem estar seguros que não serão deixados à própria sorte. Outros já trilharam o caminho que estão prestes a palmilhar, deixando uma rota segura a ser seguida. Seus dias em San Diego serão de inspiração, entusiasmo e informações que solidificarão a confiança de vocês de alcançar sucesso na tarefa que os aguarda.

Os recursos que lhes foram proporcionados até o momento são de suma importância. Entretanto, são apenas parte de uma história promissora. Outra parte fundamental é a sua Fundação Rotária, o veículo de fazer o bem no mundo, que permite que os clubes e distritos multipliquem seus esforços de prestação de serviços. Os programas da nossa Fundação oferecem uma miríade de oportunidades de servir ao próximo. Sua função como governadores de distrito é projetar uma visão clara, com objetivos palpáveis, que produzirão resultados tangíveis.

Existe uma história sobre a visão de Michelangelo. Ele enxergou um pedaço de mármore, amorfo, que foi desprezado por um construtor. “O que você vai fazer com esse pedaço de mármore?”, perguntou o escultor.

“Nada”, respondeu o construtor. “Ele não me serve de nada.”

“Esse mármore não é inútil”, disse Michelangelo. “Envie-o ao meu estúdio, vejo um anjo aprisionado nesse bloco e quero libertá-lo.”

O nosso trabalho intenso, desde 1985, pela erradicação da pólio em âmbito global, simboliza um anjo que precisamos libertar agora. Em 1985 prometemos às crianças do mundo que erradicaríamos a poliomielite. Amigos, *precisamos manter e cumprir* esta promessa.

Muitos aqui se afiliaram ao Rotary após terem se engajado na proteção das crianças contra esse terrível mal e, talvez, não tenham tido a oportunidade de participar do programa. Nós que já somos rotarianos há muitos anos, lembramos com emoção da convenção do RI de 1988, quando foi anunciado que havíamos conseguido arrecadar mais de US\$240 milhões, mais que o dobro do que havíamos planejado. Depois, quando era necessário haver mais recursos, os rotarianos conseguiram arrecadar mais de US\$120 milhões para continuarmos na batalha.

Se nunca conheceram alguém que tenha contraído a poliomielite, considerem-se pessoas de sorte. No meu país, a Nigéria, um dos quatro países onde a doença é endêmica, temos trabalhado incessantemente. Sempre vemos pessoas paralíticas, vítimas dessa doença aterrorizadora. A poliomielite continua sendo uma grave ameaça, não apenas na Nigéria. Alguns meses atrás um universitário paquistanês trouxe o primeiro caso de pólio, em 21 anos, para a Austrália. Felizmente, ele foi diagnosticado e recebeu tratamento. O jovem recuperou-se graças ao constante apoio dos rotarianos da Austrália. Porém, o incidente ilustra claramente que, mesmo em um país livre da pólio, a doença nunca está tão longe, basta uma viagem de avião para trazê-la de volta.

Portanto, nossa primeira meta é manter a promessa de erradicar a pólio o mais rápido possível. Terão a oportunidade de aprender mais sobre isso na sessão plenária de amanhã, já que agora estão na posição de nos ajudar a atingi-la.

Cara família rotária, a primeira obrigação que aprendemos após termos nos afiliado é o pagamento das quotas, pois parte desse recurso é canalizada às iniciativas do Rotary International. Por outro lado, a Fundação Rotária é apoiada *exclusivamente* pelas contribuições dos rotarianos e amigos da Fundação que compartilham sua visão de um mundo melhor. Essas contribuições são feitas ao Fundo Anual para Programas e ao Fundo Permanente, os quais chamo de pilares que dão sustentáculo à nossa Fundação.

As doações anuais são a pedra fundamental da Fundação Rotária nos esforços de captação de recursos e oferece a engrenagem que aciona os programas. Se recusarmos oferecer apoio à campanha Todos os Rotarianos Todos os Anos, será como se estivéssemos recusando oferecer oxigênio a um ser humano. Se cada um doar pelo menos \$100 todos os anos, isso se transformará em mais de \$120 milhões anualmente — uma quantia que permitirá providenciarmos água potável e alívio à pobreza, à fome e ao analfabetismo, dentre outros inúmeros projetos meritórios.

Precisamos estar cientes de que nossa Fundação não se limita a pequenos projetos, mas se compromete a atender necessidades em grande escala. Fazemos parte de uma parceria pública e privada que visa erradicar a pólio no mundo inteiro. Apoiamos projetos de saúde de grande porte nos países em desenvolvimento. Estamos cada vez mais envolvidos no gerenciamento hídrico. A presença como organização renomada e cada vez mais proeminente globalmente dá à Fundação Rotária o potencial de embarcar em projetos de vulto que resolvem questões de escopo internacional. No entanto, ainda precisamos de mais recursos.

As doações são fundamentais para alicerçarem um futuro promissor. Este é o nosso segundo pilar de sustentação, o Fundo Permanente. Na convenção do RI de 2007, em Salt Lake City, Utah, William Gates Sr., que é presidente do conselho fiduciário da Fundação Bill e Melinda Gates, enfatizou que planejássemos de forma grandiosa. Quanto mais rapidamente doarmos ao Fundo Permanente, mais poderemos deixar de lado atividades de captação de recursos para nos concentrarmos na execução de projetos. Membros da família rotária certamente concordarão que nossa segunda meta deve ser dar sustentação aos dois pilares de apoio à Fundação Rotária por intermédio do Fundo Anual para Programas e do Fundo Permanente.

Allen Jagger, líder de treinamento, disse em palestra na assembléia internacional alguns anos atrás: “Vou lhes contar um segredo: temos fundos suficientes no Rotary para financiar qualquer programa que passe pela nossa imaginação. O problema é que os recursos ainda estão nos bolsos dos rotarianos”. Espero que contribuam na libertação desses anjos.

Quero abordar agora a terceira meta, que apesar de nova é totalmente viável. É uma iniciativa do tipo “Dê a Mão ao Próximo” que visa estabelecer de forma definitiva o programa de Bolsas Rotary pela Paz Mundial e apoiar os estágios finais da erradicação da pólio em âmbito global. Isso é que é Sua Fundação, Nossa Fundação em ação.

Como é do seu conhecimento, muitos Rotary Clubs e distritos possuem seus próprios fundos de dotações e fundações, muitos deles contam com mais recursos que a própria Fundação Rotária. No passado, a Fundação enxergava essas entidades como concorrentes, entretanto, gostaria de mudar tal perspectiva, pois as vejo como parceiras. Gostaria que formássemos uma colaboração estreita para darmos apoio total aos Centros Rotary de Estudos Internacionais para a paz e resolução de conflitos, e para tornarmos realidade um mundo livre da pólio. Tal feito colocaria o Rotary em um patamar do mais alto gabarito, homens e mulheres, trabalhando juntos, em busca de um objetivo comum, de importância vital. Vamos nos empenhar para atingirmos essa meta.

Os que participaram do nosso primeiro Simpósio da Paz Mundial, em Salt Lake City, em junho, podem atestar sobre o imenso valor do programa. Os bolsistas dos Centros Rotary estão trabalhando no Iraque, Sri Lanka, Etiópia e muitos outros países afligidos pela guerra e distúrbios civis. Conforme eles mesmos reconhecem, sentem-se melhor preparados para encarar situações desafiadoras porque foram treinados pelos Centros Rotary. Na verdade, estão entusiasmados com o programa e agradecidos pela oportunidade que lhes foi dada. Na convenção em Salt Lake City, dois bolsistas dos Centros Rotary prometeram contribuir anualmente US\$1.000 ao programa para o resto de suas vidas. Esses estudantes não são ricos, são, sim, jovens no início de suas carreiras. A contribuição de US\$1.000 pode até ser um pouco alta para eles, porém, estão dispostos a doar já que acreditam piamente no programa e nos benefícios proporcionados aos jovens e, portanto, querem assegurar sua continuidade.

A iniciativa Sua Fundação, Nossa Fundação não exigirá que as pessoas se sacrifiquem. Porém, ela continuará viabilizando o programa da paz e a erradicação da pólio com recursos das fundações dos clubes e distritos. Cara família rotária, acredito que se adotarmos uma abordagem suave, pedindo encarecidamente que essas entidades rotárias se comprometam a doar 10 por cento de seus recursos para financiar tais programas, conseguiremos libertar mais doze anjos para ajudar o mundo. Os líderes seniores estão incumbidos de auxiliá-los para que possam fazer tal solicitação às fundações, e espero que encarem esse desafio resolutos.

Para concluir minha palestra sobre captação de recursos, quero fazer ainda outro pedido, real e simples, que não exigirá esforço de sua parte. Quando visitarem os clubes, peçam aos rotarianos que usem o cartão de afinidade, que temos em parceria com o MasterCard. No ano passado, graças ao cartão, coletamos mais de US\$5 milhões para a Fundação.

Para melhor utilizarmos os fundos e atrairmos mais contribuições, precisamos lembrar que temos responsabilidade fiduciária na gestão desses recursos. Tal responsabilidade é de extrema importância, portanto, a sessão de amanhã será dedicada a este assunto e ao seu papel na guarda e utilização das finanças.

Todos nós reconhecemos a importância de atender às necessidades prementes que encontramos no mundo e que as oportunidades de servir são ilimitadas. Pobreza, doenças, ignorância representam nuvens escuras de ódio, e a Fundação Rotária emana a luz que brilha entre as trevas, trazendo vida, inspiração e esperança. Devido aos esforços humanitários e à sua liderança na erradicação da pólio, a fundação ganhou proeminência no palco mundial. Os governos confiam no nosso trabalho, e as organizações não-governamentais estão interessadas em fazer parceria conosco. Nossa responsabilidade fiduciária e de utilização dos recursos também é mundialmente reconhecida.

Porém, muito mais podemos fazer, e este é o momento ideal. Nossa quarta meta — colaborar com o Rotary International para aprimorar a imagem pública —, trará maior reconhecimento para a Fundação.

Todos aqui sabem que os rotarianos estão fazendo o bem no mundo. Mesmo assim, o público em geral não está ciente do nosso trabalho humanitário. Muitas vezes, nada falamos sobre nossos feitos, quem sabe por pura timidez. Penso que podemos fazer muito mais para propagarmos nossa generosidade. Precisamos promover o que o Rotary faz nas comunidades e em todo o mundo. Quanto mais o público reconhecer nosso valor, mais poderemos convidar novos sócios e, por conseguinte, mais doadores estarão contribuindo à Fundação Rotária.

O trabalho divulgação do Rotary tem que ser de base. Os clubes devem trabalhar junto à mídia local para se certificarem que a comunidade reconhece o trabalho vital da nossa organização. Para estarmos habilitados a financiar os esforços de marketing, o RI implementou o projeto piloto de Subsídios de Relações Públicas para ser utilizado pelos distritos. Esta é uma maneira ideal de trabalhar junto a seus clubes e com a comissão distrital de relações públicas para aprimorar a imagem do Rotary.

A quinta meta, participar da implementação do Plano Visão de Futuro da Fundação Rotária, será discutida em detalhe amanhã, na sexta sessão plenária. Peço que compareçam para aprenderem sobre esta iniciativa estratégica para melhor promovê-la, pois só assim estaremos aptos a atender às necessidades com as quais nos confrontamos.

Portanto, Família Rotária, essas são as metas para 2008-09:

1. Manter nossa promessa de erradicar a pólio.
2. Dar sustentação aos dois pilares de apoio à Fundação Rotária: O Fundo Anual para Programas, através da campanha Todos os Rotarianos Todos os Anos, e o Fundo Permanente.
3. Participar da Sua Fundação, Nossa Fundação, para compartilharmos os recursos das fundações dos clubes e distritos, visando estabelecer permanentemente o programa de Bolsistas Rotary pela Paz Mundial e o apoio à erradicação da pólio em âmbito global.
4. Aprimorar a imagem pública do Rotary.
5. Apoiar o Plano Visão de Futuro da Fundação Rotária.

Iniciei esse discurso declarando que não seriam deixados à própria sorte. Terão o apoio da nossa associação para tudo o que empreenderem, portanto, não hesitem em apoiar os objetivos aqui mencionados.

A expectativa é que possam ampliar sua própria visão estratégica e entender que o dever é de todos nós. Será que podem acatar o meu pedido de cumprir o *seu dever* de atingir os objetivos?

Quando Jawaharlal Nehru faleceu, a seguinte estrofe, escrita à mão, foi encontrada à beira da cama do poeta:

As árvores são singelas, escuras e profundas.
Porém, tenho promessas a manter,
E milhas a percorrer antes de dormir,
E milhas a percorrer antes de dormir.

Estimada Família Rotária, o dia 1º de julho será decisivo. Não precisarão dormir, pois manterão suas promessas, libertarão centenas de anjos e *Realizarão os Sonhos*.

O Impacto dos Centros Rotary

Jeanette Kroes

Bolsista Rotary pela Paz Mundial em 2003-05

É uma grande honra estar aqui para lhes contar a experiência e os sucessos que tive. Sem a Fundação Rotária e os rotarianos do mundo todo — com suas bolsas de estudos e palavras de incentivo — não teria chegado onde cheguei.

De 2003 a 2005 integrei a segunda turma de Bolsistas Rotary pela Paz Mundial, período em que fiz mestrado de dois anos em segurança e paz internacionais no Institut d'Etudes Politiques, mais conhecido como Sciences Po, em Paris. Meu desejo de participar deste programa surgiu imediatamente depois de uma vivência feliz e enriquecedora que tive graças à Fundação Rotária.

Três anos antes de estudar no Centro Rotary de Paris, o Distrito 5610, de South Dakota, me ofereceu uma Bolsa Educacional para passar um ano numa universidade de Marrakesh, no Marrocos. Meu objetivo era estudar filosofia e teologia islâmicas, e também o idioma árabe clássico, para estar em melhor posição de examinar a relação entre o Ocidente e o mundo islâmico.

Passei o ano de 2000-01 estudando e prestando serviços no Marrocos. Muitos de vocês talvez se lembrem que em 2000 o conflito entre Palestina e Israel tomou proporções insuportáveis até se transformar no segundo levante, ou intifada. Os estudantes da universidade onde estudava faziam protestos diários em favor da Palestina e contra os governos de Israel e dos Estados Unidos. As aulas foram interrompidas por quase um mês.

Foi difícil o início da minha estada no Marrocos. Era praticamente a única estrangeira no campus universitário, e embora fosse bastante óbvio que despertasse a curiosidade dos demais estudantes, poucos deles osavam se aproximar de mim. Estava ávida por cumprir minhas obrigações como bolsista, mas devido ao fato de os cursos que eu queria freqüentar serem em árabe, fui obrigada a ter essas aulas particulares ministradas em inglês ou francês. Para dar início ao intercâmbio, falei com professores do Departamento de Inglês e me ofereci para dar aulas informais de conversação neste idioma. Eles adoraram a idéia e tomaram todas as providências necessárias para que isso se realizasse.

Logo na minha primeira aula, me deram uma lista com os nomes dos 15 alunos inscritos no meu curso. Porém, ao chegar na sala de aula, havia mais de 60 estudantes e alguns professores de outros departamentos, que souberam que eu era americana e decidiram estar presentes para escutar o que eu tinha a dizer. Todos me fizeram perguntas sobre universidades e sitcoms dos Estados Unidos. Por vezes se divertiam com o que eu dizia e por outras assumiam atitude de confronto. A maioria das vezes, entretanto, as perguntas giravam em torno de dois assuntos: religião e política.

Considerando que me formei em teologia na faculdade, e que tive a oportunidade de estudar sobre o assunto em países não-cristãos da África e do Sudeste Asiático antes de ir ao Marrocos, consegui me desvencilhar de situações constrangedoras sobre religião e estereótipos culturais. No entanto, ao falar sobre a política externa americana, especialmente a voltada ao Oriente Médio, foi exigido de mim alto nível de honestidade, humildade e coragem.

Quando as respostas me vinham à cabeça, elas não eram simples. Mas assim mesmo conversei com eles tomando por base a única posição que poderia ocupar no momento, a de estudante, de jovem americana, de estrangeira criada em país onde questionamentos são feitos livremente. Uma jovem que tinha ido ao Marrocos em busca de respostas e estava um bocado preocupada com os rumos que estavam sendo tomados no mundo. Conforme ia falando, o clima na sala começou a mudar paulatinamente. Eles ficaram aliviados ao saber que esta americana estava preocupada com os mesmos conflitos, com as mesmas injustiças que os preocupavam.

Durante meu ano no Marrocos, troquei idéias com muitos colegas e professores. Mas, acima de tudo, escutei o que tinham a dizer. Suas histórias e lições me fizeram refletir ainda mais sobre o conflito, o sofrimento humano, o que era justo e injusto, a relação entre fortes e oprimidos, a manipulação de todo um país inspirada por profetas e lucro, e sobre quem realmente controla o destino de uma nação, raça ou religião.

A vivência no Marrocos fortaleceu minha vocação para trabalhar em prol da paz internacional. Imbuída dessa determinação, me inscrevi à Bolsa Rotary pela Paz Mundial.

Os dois anos que passei no Centro Rotary de Paris canalizaram meus interesses e ambições, complementando a educação formal que recebi e as minhas experiências, com conhecimentos acadêmicos em ciências políticas e relações internacionais. Foi lá também que ganhei a experiência profissional de que necessitava. Essas oportunidades foram cruciais para que viesse a me comprometer com a promoção da paz em um nível internacional mais elevado.

Depois de terminar meu mestrado em julho de 2005, passei quatro meses na capital do Togo, no Oeste da África, trabalhando para uma ONG regional em projeto de instauração da paz. Logo após, aceitei a vaga permanente que me foi oferecida pela Organização Internacional de Polícia Criminal, mais conhecida como Interpol, no prédio da ONU em Nova York.

O braço da Interpol na ONU colabora com as agências e departamentos das Nações Unidas voltados à promoção da segurança e paz internacionais através do cumprimento da lei. Muitos dos projetos operacionais com os quais estamos envolvidos giram em torno de prevenir e combater crimes transnacionais, como terrorismo, tráfico de drogas e de seres humanos. A Interpol também trabalha em estreito contato com a Agência para a Coordenação de Assuntos Humanitários no sentido de treinar pessoal de segurança e resgate para atuar de forma eficaz e abrangente em casos de catástrofes naturais ou causadas pela ação do homem. Trabalha ainda com a corte criminal internacional, em Haia, no rastreamento de criminosos de guerra e responsáveis por genocídios.

Minhas experiências como Bolsista Rotary pela Paz Mundial, e a chance de participar, ainda que de forma modesta, na promoção da paz por meio da Interpol e das Nações Unidas, ampliaram meu entendimento acerca do que é necessário para o bem da paz e segurança global: uma abordagem coordenada e holística.

A maioria das minhas experiências tem ocorrido nos níveis básicos da comunidade. Hoje, estou trabalhando do topo para as bases. Depois de quase 10 anos em salas de aula estudando a paz em diferentes países, depois de trabalhar para a instauração da paz ao lado de pessoas de uma pequena e despedaçada nação africana, estou hoje aprendendo como diplomatas e líderes de quase todas as nações do mundo lutam para chegar a um consenso em questões importantes de segurança. Estou hoje mais convencida de que o advento da paz depende da cooperação sincera e de parcerias inclusivas.

Mediadores de todos os níveis devem se engajar em parcerias baseadas em respeito mútuo e determinação. Para que a paz seja sustentável, deve haver cooperação entre as pessoas que fazem trabalhos humanitários de campo e os diplomatas da ONU — pois não há ator, órgão governamental, ONG, ou atividade isolada, seja das bases para o topo ou vice-versa, que baste por si só, pois há de se saber que a paz requer o comprometimento duradouro de todos, atuando em uníssono em todos os níveis e setores.

Os criadores do programa de Bolsas Rotary pela Paz Mundial enxergaram a necessidade de focar essa abordagem abrangente para o advento da paz. Em seu chamado por candidatos, buscaram aqueles que trabalham para que haja alimentos onde há fome, saúde onde há doença, educação onde há analfabetismo, preservação onde há degradação ambiental, desenvolvimento econômico sustentável onde há pobreza. Os formados pelos Centros Rotary refletem essa filosofia, ao seguirem carreira como educadores, promotores da democracia, analistas, ativistas de direitos humanos, jornalistas, economistas, médicos e diplomatas — um compromisso singular atendido por diversas atividades, como as encontradas no Rotary e que definem a organização.

O programa dos Centros Rotary de Estudos Internacionais é a prioridade educacional da Fundação Rotária, e um gigantesco e corajoso passo da entidade em seu compromisso com a paz, boa vontade e compreensão. Sou eternamente grata à Fundação Rotária pelas excepcionais oportunidades que me foram dadas para estudar o conceito de paz, mas sou ainda mais grata aos rotarianos do mundo inteiro por multiplicarem as portas da paz através de seus pacificadores em campo. Vocês, rotarianos, formam uma liga de Nações Unidas de outro quilate, tão valiosa quanto a original.

Plano Visão de Futuro da Fundação Rotária

Ray Klinginsmith

Presidente da Comissão da Convenção de 2008 em Los Angeles

Apesar de muitos anos já terem se passado desde que fui governador eleito de distrito, lembro-me nitidamente da minha experiência na assembléia internacional, em Boca Raton, na Flórida. Foi lá que travei maravilhosos laços de amizade e recebi uma quantidade enorme de informações. Na verdade, quando a assembléia estava prestes a encerrar, perguntei a um dos meus colegas, o Elmo Blum, se estava pronto para atuar como governador de distrito. Ele disse: “Não sei, acho que ainda estou confuso, só que muito mais confuso agora!”. Portanto, espero que qualquer confusão que sintam hoje, seja em um nível bem mais alto do que quando chegaram aqui!

Os conceitos básicos do Plano Visão de Futuro da Fundação Rotária fazem parte do volume de informações que terão que absorver nesta reunião e, quanto a isso, tenho boas e más notícias para lhes dar. A boa notícia é que o plano estabelece um direcionamento para o futuro, amparado em tecnologia via satélite, em vez de mapa rodoviário. A má notícia é que estarão incumbidos de explicar o plano aos clubes — e aos cidadãos de meia idade, isto é, os ex-governadores de distrito — sendo que alguns deles ainda preferem os antiquados mapas de estrada!

Os curadores aprovaram novos conceitos para o Plano Visão de Futuro durante a reunião de outubro, e o novo direcionamento foi destacado no site do RI. Além disso, todos receberam uma descrição do plano aqui em San Diego e, provavelmente, perceberam que as mudanças são fundamentais, mas não serão totalmente implementadas até 2012, após a conclusão da fase piloto de três anos, que terá início em 2009. Sim, eu disse 2009! Mas, por favor, não se sintam aliviados, ou pensem que poderão descansar — seu trabalho no ano vindouro será vital para o sucesso do plano, conforme vou esclarecer.

Em 1947 a Fundação instituiu o programa para bolsistas, um dos marcos mais importantes da sua história. Naquela época, os alunos eram chamados de bolsistas do Rotary e havia apenas alguns programas oferecendo estudos no exterior. Naquele tempo, a forma mais comum de se viajar de um continente a outro era de navio, não de avião. Para os bolsistas, embarcar naquela jornada era como desbravar um novo mundo — mas todos eram recebidos com carinho pelas famílias anfitriãs, como verdadeiros embaixadores da boa vontade. Quando me tornei bolsista, em 1961, éramos cerca de 100 alunos, e nossas fotos ainda eram publicadas na revista *The Rotarian*. Hoje, quase todas as universidades oferecem programa de estudos em outros países, sendo que aproximadamente 206.000 estudantes americanos se inscreveram em universidades no exterior no ano acadêmico de 2004-05 — um número que já representava o dobro dos inscritos oito anos atrás, e cerca de 560.000 alunos de outros países se inscreveram em universidades americanas. Contudo, o programa de bolsas educacionais da Fundação Rotária tem se mantido fiel a suas raízes.

O programa de Intercâmbios de Grupos de Estudo, o popular IGE, foi lançado em 1965, logo após o advento dos serviços aéreos a jato. Porém, as viagens internacionais eram privilégio de poucos. Era raro naqueles dias vermos jovens empresários, oriundos da Inglaterra ou da Índia, nas cidades pertencentes ao meu distrito. Era ainda mais inusitado vermos jovens australianos dançando em cima da mesa e cantando a canção típica “Waltzing Matilda” às duas da manhã! Isso aconteceu realmente. A música foi cantada por um integrante australiano do IGE, na conferência do meu distrito, em 1973, e ficamos pensando se era recomendável enviarmos nossa equipe para um lugar tão extravagante como a Austrália! Hoje, é mais barato viajar de avião de Los Angeles para Sidney do que para Tampa, na Flórida, sendo que mais de 14.000 pessoas viajaram até Brisbane para a convenção do RI de 2003. Todo o mistério que envolvia as viagens ao exterior foi desvendado, entretanto, o conceito básico do IGE nunca mudou, mesmo passando por algumas alterações, mesmo após 43 anos.

O programa de Subsídios Equivalentes também foi lançado em 1965, e começou de forma muito vagarosa. Levou 35 anos para que se chegasse ao subsídio de número 10.000. Entretanto, apenas cinco anos decorreram, de 2000 a 2005, para que se chegasse ao subsídio de número 20.000! O interesse por esses subsídios aumentou de forma estrondosa e a Fundação não estava preparada para lidar com tamanha demanda. O número crescente de pedidos de Subsídios Equivalentes fez com que os curadores tomassem a decisão de implementar o estudo sobre o Plano Visão de Futuro.

O plano está ancorado em um processo trifásico, sendo que a primeira fase visa simplificar os programas da Fundação, enfocando resultados mensuráveis. O segundo passo consiste de equilibrar as opções oferecidas, separando os objetivos de âmbito global dos interesses locais. A terceira e última etapa requer maior envolvimento dos clubes e distritos, cabendo a eles tomar mais decisões pertinentes aos programas. Isso não significa que o novo plano venha a resolver todos os problemas, mas acreditamos que ele amplie a atual estrada de duas pistas para uma via expressa de quatro pistas. Caso tenham passado pela experiência de estar atrás de um caminhão cheio de ovelhas nas montanhas da Nova Zelândia, seriam eternamente gratos se pudessem estar numa estrada mais ampla!

Os que têm um pensamento futurista certamente se lembrarão das palavras sábias do ex-presidente do RI, Bob Barth: “a autoridade deve ser acompanhada da responsabilidade”. Quanto mais decisões forem tomadas pelos distritos, mais terão que arcar com responsabilidades. Contudo, acreditamos que os distritos estão preparados para tomar a dianteira, contentes de ter o poder de decisão. Cerca de 60 distritos terão tal oportunidade durante o plano piloto de três anos, que terá início em julho de 2009, sendo que os demais distritos a terão em 2012.

O Plano Visão de Futuro está em fase final de desenvolvimento e pode ser explicado por meio de uma analogia. Para os que estão familiarizados, o Plano Visão de Futuro assemelha-se a um contrato de arquitetura. A comissão do plano e os curadores da Fundação Rotária trabalharam arduamente durante os últimos dois anos para finalizar a fase do design inicial do programa. Neste ano rotário, muito tempo foi devotado à documentação, sendo que um relatório preliminar foi encaminhado aos curadores para que fosse analisado na reunião de outubro. As preliminares do plano já foram entregues à comissão para que possa preparar a documentação final a ser considerada pelos curadores na reunião de abril. No momento, esses são os dados disponíveis:

- Os curadores e o conselho diretor do RI aprovaram uma nova estrutura de subsídios, que terá início em 2012, após a implementação de um plano piloto de três anos, a ser lançado no início de 2009.
- A nova estrutura oferecerá dois tipos de subsídios:
 - O primeiro tipo será em lotes ou seccionais para os distritos e serão disponibilizados para uma vasta gama de projetos. A implementação poderá ser local ou internacional, conforme a escolha do distrito, contanto que estejam enquadrados e diretamente relacionados à missão da Fundação Rotária.
 - O segundo tipo será para financiar projetos de grande porte, auto-sustentáveis, em uma ou mais áreas de enfoque estratégico, a ser selecionadas pelos curadores na reunião de abril.
- Aproximadamente 60 distritos, geograficamente dispersos, serão escolhidos pelos curadores para participar do projeto piloto de três anos, para que o modelo possa ser testado e aprimorado.
- Os distritos-piloto serão elegíveis a lotes de subsídios, de até 40% do Fundo Distrital de Utilização Controlada, podendo ainda receber subsídios adicionais em três ou quatro áreas de enfoque selecionadas pelos curadores.
- Durante a fase piloto, os demais distritos continuarão tendo elegibilidade aos programas existentes enquanto se preparam para utilizar a nova estrutura de subsídios em 2012.

Quero dar algumas notícias: uma boa e outra má. O plano nos permitirá embarcar no segundo século de prestação de serviços da Fundação Rotária usando um sistema simplificado e de fácil utilização. Esta é uma excelente notícia. A má notícia é que precisam compreender os novos conceitos para melhor explicar o plano aos clubes e rotarianos de seus distritos. Continuando minha analogia sobre projetos de arquitetura, após completar os documentos de construção na próxima reunião dos curadores, em abril, as fases de licitação e construção serão iniciadas. Essa parte é, sem dúvida, a mais interessante do projeto. O melhor é que a turma de governadores atuará em ambos os campos: o de licitação e o de construção do Plano Visão de Futuro.

As possibilidades são infinitas! Os curadores fornecerão as especificações e o mapa do projeto de melhorias a longo prazo, dizendo: “Aqui estão as diretrizes — agora, ajudem-nos a desenvolver um programa para a Fundação que reverterá em benefícios para os distritos”. O novo modelo viabilizará um controle centralizado e uma gama de opções para os 60 distritos que apresentarem licitações concretas durante a fase-piloto e, no futuro, para todos os distritos. O surgimento de novas opções reflete as sábias palavras de George S. Patton: “Em vez de ensinar a fazer, diga apenas o que deve ser feito e será surpreendido com tanta perspicácia”. Decididamente, esse conselho serve para o Rotary, já que a sagacidade dos rotarianos é surpreendente.

Os curadores estão, portanto, oferecendo a sua turma de governadores a oportunidade de licitar e construir novos projetos, fazendo valer a criatividade dos rotarianos nos distritos. Acreditamos que os rotarianos acatarão e apoiarão os objetivos de um programa simplificado, com enfoque em resultados mensuráveis, auto-sustentáveis e centralizados. Espero que ofereçam apoio aos rotarianos de seus distritos para que possam acompanhar o ritmo do progresso. Só assim conseguiremos resultados surpreendentes, mesmo para a nossa já bem-sucedida organização!

Uma notícia ainda mais empolgante é que a Fundação, como nossa pedra fundamental, continuará a ser administrada pelos rotarianos, visando capacitar Rotary Clubs e sócios a “fazer o bem no mundo, permitindo que continuem avançando as causas da associação na busca da compreensão mundial, boa-vontade e paz”, conforme estipulado na nova declaração de missão. As metas permanecerão inalteradas, porém, a forma de prestarmos serviços será mais eficaz. Nossos sócios exercerão maior influência na seleção das atividades, pois poderão utilizar os subsídios que melhor se adequarem às suas circunstâncias.

A Fundação continuará levando esperança aos necessitados, conforme refletido no lema do ex-presidente M.A.T. Caparas, e caracterizado pelo ex-presidente Ed Cadman, que declarou eloqüentemente:

Onde existir o olhar triste e desesperançado de uma criança faminta e o choro de uma mãe aflita, nós estaremos lá — porque a Fundação Rotária está pronta a socorrer!

Onde existir a imagem de pessoas solitárias, desesperadas e no ostracismo, onde existir pessoas envelhecidas e exaustas, onde predominar a pobreza, doença e desespero, nós estaremos lá — porque a Fundação Rotária está pronta a socorrer!

Do amanhecer ao entardecer, desde o raiar do sol ao brilho reluzente da lua, homens e mulheres de boa-vontade e nobreza de coração estarão unidos em um laço inquebrantável — sedimentado no lema Dar de Si Antes de Pensar em Si — que para nós é sinônimo de amor e compreensão!

Devido a esta união indestrutível embasada no lema, Dar de Si antes de Pensar em Si, a Fundação continuará a auxiliar Rotary Clubs, como aquele em Luanshya, na Zâmbia, que formou parceria com três clubes nos Estados Unidos. Juntos puderam oferecer melhor qualidade de vida às crianças, a exemplo do menino Johnny Banda, cuja história triste e, ao mesmo tempo feliz, foi contada por Patrick Coleman neste salão, dois anos atrás, quando ele era ainda governador eleito de distrito. A aids cobrou a vida dos pais de Johnny Banda. Existem inúmeras crianças como ele que precisam da ajuda da Fundação Rotária!

Nossa Fundação continuará produzindo formandos dos Centros Rotary de Estudos Internacionais, como Susan Stigant e Mwila Chigaga, que estão desempenhando um trabalho corajoso na África. Continuaremos também a permitir que estudantes, como eu, oriundo de uma pequena cidade rural, possam viajar ao outro lado do mundo para conhecer a vida na cidade grande, ou conhecer cidades pequenas, minas de ouro, tribos indígenas em países em desenvolvimento e, ainda mais importante, aprender com os rotarianos o verdadeiro significado de servir os menos afortunados em âmbito internacional — um verdadeiro compromisso de vida. Sim, a Fundação Rotária continuará sendo o epicentro dos serviços humanitários, financiando os programas que fazem a diferença no mundo. Mesmo que o 1,2 milhão de sócios represente uma minúscula fração da população mundial de seis bilhões, estamos cumprindo a profecia da antropóloga Margaret Mead, que disse certa vez: “Jamais duvide de um pequeno grupo de pessoas decididas a transformar o mundo, pois, na verdade, o mundo só muda nas mãos dessas pessoas”.

Indubitavelmente, nossa Fundação está ajudando rotarianos a transformar o mundo de uma forma extraordinária. Neste ano, terão a oportunidade singular de melhorar ainda mais a maneira em que os rotarianos utilizam os recursos da Fundação para fazer a diferença nas vidas das pessoas. Este é um momento que impactará positivamente o mundo rotário. Outras turmas de governadores de distrito contribuíram para colocar o Rotary em um patamar de destaque. Porém, a oportunidade única oferecida a vocês é que será

o divisor de águas, um fator decisivo para que a Fundação esteja preparada a servir a humanidade no seu segundo século de existência. Serão os catalisadores dessa mudança — uma Fundação Rotária ainda mais dinâmica, ancorada no espírito de servir, pronta a superar o desafio da mudança. É verdade que “a mudança não necessariamente assegura progresso, entretanto, o progresso invariavelmente exige mudança”.

Creio que estarão preparados para encarar esse desafio com otimismo, entusiasmo e criatividade. Essas são as características intrínsecas que fazem dos rotarianos comuns, pessoas extraordinárias e destinadas ao sucesso. Sou um grato beneficiário da generosidade da Fundação, e ofereço meus melhores votos de sucesso usando uma frase que aprendi quando era bolsista da Fundação: *alles van die beste* — desejo o que há de melhor para vocês durante seu ano de prestação de serviços humanitários, que tornam o mundo um melhor lugar de se viver graças ao Rotary International.

Subsídios Humanitários e Responsabilidade Fiduciária

Mark Daniel Maloney
Curador da Fundação Rotária

Na convenção de 2007 em Salt Lake City, Bill Gates Sr., co-presidente da Fundação Bill e Melinda Gates, se referiu ao Rotary como sendo uma das melhores organizações do planeta. O Sr. Gates foi muito gentil, parabenizando os rotarianos por seus esforços sobre-humanos com vistas a “transformar a vida de milhões de pessoas”. Ele nos lembrou que o Rotary e sua Fundação desfrutam de brilhante reputação entre as organizações humanitárias, reputação esta acima de toda prova e essencial ao sucesso da Fundação Rotária. A roda dentada estampada em um poço d’água, clínica ou escola é a chancela a certificar que os recursos a nós confiados foram usados eficaz e apropriadamente para *Realizar os Sonhos*.

Nossa reputação vem da integridade dos rotarianos. Desde os primórdios do Rotary, são eles os defensores da ética em todas as ocupações. Como registrado por David Forward no livro que escreveu sobre a história do Rotary, a idéia de que os rotarianos devem promover ética em suas vidas pessoal e profissional vem dos dias em que Paul Harris queria promover a retidão e transparência em todas as relações de negócios, a exemplo do ambiente que permeava as transações comerciais de seus tempos de menino no Estado de Vermont. Na segunda convenção do Rotary, em Portland, no ano de 1911, foi adotada a “plataforma rotária”, que defendia o comprometimento da entidade com as transações justas e honestas. Após esta plataforma presenciamos a célebre sentença “Mais se beneficia quem melhor serve” ser proferida pela primeira vez. Em 1912, Paul Harris escreveu: “O rotariano acredita que a melhor tradução e expressão do homem é seu ambiente de trabalho; se este for limpo e íntegro, sua vida social também o será”. Esta ênfase na ética em todas as transações continua permeando as ações do Rotary. O Código de Ética foi adotado na convenção de 1915 em São Francisco. A Prova Quádrupla, cunhada por Herbert J. Taylor, que viria a presidir o RI, foi adotada pelo conselho diretor em 1943. Em 1951, os Serviços Profissionais ficaram para sempre talhados no Segundo Objetivo do Rotary. A Declaração para Executivos e Profissionais Rotarianos foi adotada pelo conselho de legislação em 1989.

Este compromisso com a ética e integridade se faz presente no emprego dos recursos da Fundação Rotária. Nós, rotarianos — seja no cargo de curador da Fundação, governador de distrito, membro de comissão distrital ou contato de projeto — devemos agir com o mais alto grau de integridade em nossas ações e no gerenciamento das verbas da Fundação, pois essas são sagradas e a nós confiadas por rotarianos do mundo inteiro. Eles doaram seu dinheiro acreditando que nós o administráramos com sabedoria e honestidade. Temos, pois, a obrigação de administrar esses fundos corretamente.

Nos últimos quatro anos os curadores da Fundação redobram atenção ao gerenciamento dos recursos da entidade, de modo a fazer com que este se dê da maneira mais responsável e eficaz possível. Ao utilizarmos os programas da Fundação, podemos cair vítimas de nosso próprio sucesso. Nos primeiros 35 anos do programa de Subsídios Equivalentes, foram aprovados 10.000 pedidos. Apenas quatro anos depois, foi aprovado o subsídio número 20.000. Este tremendo aumento no número de Subsídios Equivalentes e de outros programas humanitários reflete o enfoque dos curadores e dos funcionários da Fundação em aprovar subsídios e alocar fundos com o intuito de financiar projetos o mais rápido possível. No afã de apoiar os rotarianos em seus projetos, nos concentrávamos mais no financiamento do que em resultados e boas práticas na execução e entrega de relatórios. A taxa de entrega mundial de relatórios variava substancialmente. Em alguns distritos, somente 5% dos subsídios em aberto estavam quites com a entrega de relatórios, fato que contribuiu para que rotarianos inescrupulosos tirem vantagem da situação. Há casos documentados de reconhecimento dado a outrem que não o doador, superfaturamento de materiais e equipamentos, pagamento por serviços de péssima qualidade, contribuições de organizações colaboradoras e até mesmo desvio de fundos do subsídio para uso pessoal de rotarianos.

Para tratar essas questões, os curadores tomaram uma série de decisões visando institucionalizar a devida responsabilidade fiduciária, ou *stewardship* como se diz em inglês, quanto ao uso de verbas da entidade. Antes de falarmos sobre essas decisões, examinemos o que significa o exercício dessa responsabilidade.

De acordo com o dicionário, *stewardship* significa a responsabilidade exercida no gerenciamento de qualquer bem ou propriedade com o devido respeito ao direito de todos os envolvidos. No contexto dos programas da Fundação Rotária, responsabilidade fiduciária quer dizer implementar projetos de acordo com práticas éticas vigentes em transações comerciais. Também quer dizer que as transações financeiras e atividades de projetos devem ser realizadas em consonância com a Declaração para Executivos e Profissionais Rotarianos e dentro do espírito da Prova Quádrupla. Há de se zelar para que as verbas da Fundação sejam dispostas com a supervisão de uma comissão do projeto que trabalhe sob as diretrizes do conselho diretor do clube, o qual deve garantir a fiscalização competente e completa dos projetos, com clara definição das responsabilidades de cada uma das partes. Os projetos devem ser implementados conforme a ordem de sua aprovação, sem variações do pedido original. Qualquer irregularidade ocorrida na implementação do projeto e nas transações financeiras deve ser imediatamente comunicada à Fundação. A revisão financeira dos projetos de subsídio deve ser feita regularmente e também logo após a conclusão da iniciativa. A responsabilidade fiduciária demanda que subsídios da Fundação, cujos fundos são na realidade fruto das doações de rotarianos do mundo inteiro, sejam tratados pelos rotarianos desveladamente, cabendo a eles salvaguardá-los de perda, uso impróprio ou desvios, cuidando para que sejam empregados ao fim proposto.

Em atendimento às preocupações com o uso das verbas, e com base nas recomendações de rotarianos experientes em Subsídios Humanitários, os curadores revisaram o processo de subsídios de forma a realçar procedimentos que promovam a responsabilidade fiduciária. Em primeiro lugar, para garantir a implementação do projeto em tempo hábil, foram encurtados os prazos para que os solicitantes forneçam as informações necessárias ao preenchimento satisfatório do pedido de subsídio, assim como para o cumprimento dos requisitos para a liberação dos fundos após a aprovação do subsídio. Com o intuito de promover a responsabilidade dos clubes pelos projetos, e evitar que projetos sejam implementados sem a supervisão do clube, tanto o clube anfitrião quanto o clube no exterior devem contar com uma comissão do projeto composta de no mínimo três de seus sócios. Pelo bem da transparência, os presidentes de clube são agora orientados sobre marcos significativos dos projetos humanitários patrocinados pelo clube. Por sua vez, presidentes de subcomissão distrital de subsídios, presidentes de comissão distrital da Fundação Rotária, e governadores de distrito são notificados sobre o status de todos os projetos aprovados para o distrito. Para eliminar papelada desnecessária, e para que os documentos sejam mais relevantes, relatórios sobre o andamento do subsídio devem ser entregues a cada 12 meses em vez de a cada seis meses.

A entrega de relatórios por parte dos rotarianos é a espinha dorsal da responsabilidade fiduciária com projetos de Subsídios Humanitários. É com a entrega de relatórios que se pode garantir a implementação dos projetos conforme originalmente propostos, e fazer com que os fundos sejam utilizados devidamente e ao fim a que se destinam. Reconhecendo a importância da entrega de relatórios, os curadores estabeleceram critérios mínimos aplicáveis a todos os distritos. Cada distrito tem a obrigação de estar em dia com a submissão de relatórios atualizados e completos referentes a 70% dos subsídios em aberto patrocinados pelo distrito e seus clubes. Os distritos que não alcançarem esse mínimo de 70% por dois levantamentos semestrais consecutivos, serão suspensos de participar de programas humanitários até que o índice de entrega de relatórios atinja 90%.

A primeira análise do levantamento mundial foi feita em outubro de 2006. Nessa época, 60% dos distritos satisfaziam aos requisitos mínimos de entrega de relatórios. Depois da segunda análise, em abril de 2007, 79% dos distritos atendiam aos requisitos, representando aumento de quase 20%. Graças às melhorias na entrega de relatórios, os curadores postergaram a iminente suspensão dos distritos por 12 meses.

Os curadores também estão se valendo mais do conhecimento dos rotarianos que integram a Equipe de Consultores para Projetos Humanitários, formada em 1995 com o intuito de fornecer consultoria a projetos de Subsídios 3-H. A equipe expandiu suas responsabilidades, fazendo agora visitas antecipadas ao projeto, consultoria durante a implementação, auditorias e visitas após a conclusão em qualquer tipo de programa dos Subsídios Humanitários. Aproximadamente 250 rotarianos estão cadastrados como membros da equipe, e mais de 100 deles visitaram locais de projeto no ano passado.

Responsabilidade fiduciária não se limita aos Subsídios Humanitários. Ela é também importante componente dos Programas Educacionais da entidade e do Pólio Plus. Os curadores implementaram recentemente novas diretrizes sobre conflito de interesses para promover a justa e transparente seleção de

bolsistas e de membros e líderes de equipes de IGE. Ademais, Subsídios Pólio Plus que excedam US\$15.000 devem passar por avaliação financeira independente, e todo parceiro em projeto Pólio Plus deve concordar em seguir as normas de responsabilidade fiduciária da Fundação antes de receber verbas da entidade.

Sendo fiéis à tradição do Rotary de alto padrão de ética e desempenho de excelentes Serviços Profissionais, rotarianos estão adotando práticas de responsabilidade fiduciária nos programas da Fundação. Vishnu Dhandhanía, sócio e ex-presidente do Rotary Club de Calcutta Metropolitan, na Índia, é presidente da subcomissão de subsídios do Distrito 3290, o qual faz extenso uso dos programas de subsídios. O distrito pode chegar a ter em torno de 100 subsídios em aberto ao mesmo tempo. Vishnu mantém registro de cada subsídio do distrito, enviando relatórios e cartas de aviso aos clubes para garantir que o distrito esteja em dia com seus relatórios. Ele trabalha diretamente com os rotarianos envolvidos e mantém canal aberto de comunicação com o pessoal da Fundação Rotária, tendo inclusive ajudado a entidade a esclarecer requisitos complexos de entrega de relatórios referentes a projetos de empréstimo rotativos.

Enquanto participavam de iniciativa com clube de outro país, sócios do Rotary Club de Quebec-Charlebourg, no Canadá, visitaram o local do projeto algumas vezes antes e durante a implementação da iniciativa às suas próprias custas. Eles constataram que os fundos do projeto estavam sendo mantidos em várias contas bancárias, o que demonstrava falta de transparência e fraca administração financeira. Os rotarianos insistiram na adoção de um novo sistema de registro financeiro antes que mais verbas fossem liberadas ao projeto.

Responsabilidade fiduciária é essencial ao sucesso da Fundação. O correto gerenciamento dos recursos da entidade tem impacto direto na reputação desta entre os rotarianos e o público em geral. Sendo administradores da Fundação Rotária, somos todos responsáveis por usar as doações ao fim a que se destinam. O doador que sabe que os fundos que doou estão sendo usados apropriadamente e de maneira responsável estará mais inclinado a doar futuramente. Felizmente, nossa Fundação Rotária goza de reputação acima de toda prova. Há muitos rotarianos que não compreendem bem os programas e projetos patrocinados pela Fundação, mas ainda assim continuam contribuindo pois reconhecem que a entidade está fazendo o bem no mundo de forma competente. Quero ilustrar o que disse contando-lhes uma experiência pessoal. Muitos anos atrás estávamos eu e Stan Reynolds, um rotariano amigo meu, almoçando com Sidney Smyers, sócio do Rotary Club de Birmingham, no Alabama, Estados Unidos. Tínhamos a intenção de solicitar a Sidney que contribuísse US\$10.000 ao Fundo Permanente. Como parte de nossa estratégia, Stan começou a explicar a eficácia dos programas da entidade. Antes que Stan pudesse terminar duas sentenças, Sidney o interrompeu dizendo: “Obrigado Stan, mas eu não preciso terminar de ouvir o que tem a dizer. Sei muito bem que a Fundação Rotária faz um magnífico trabalho”. Ao fim do almoço, Sidney se comprometeu a contribuir US\$200.000 ao Fundo Permanente em forma de doação de renda vitalícia. A essa época, Sidney provavelmente não conseguiria descrever um único projeto da Fundação compreendido por rotarianos. No entanto, graças à boa reputação da entidade, ele sentiu-se à vontade a ponto de doar uma quantia bem acima do que esperávamos receber, pois sabia que o dinheiro que confiasse aos cuidados da organização seria empregado a contento. No ano passado em Salt Lake City, Bill Gates Sr., disse: “O Rotary dá a oportunidade de converter recursos em resultados para pessoas carentes”. Ele também mencionou que “não importa todo o dinheiro do mundo se este não for empregado de maneira adequada”.

A reputação da Fundação não tem preço. Com o exercício de gerenciamento eficaz conseguiremos manter nosso prestígio inabalável. Como governadores de distrito, vocês são os principais guardiões dessa reputação, não podendo, jamais, baixar a guarda. Conforme vocês e suas equipes supervisionam a implementação dos programas e projetos da Fundação em seus distritos, não deixem de colocar o bom gerenciamento dos fundos da entidade no topo de suas prioridades. Trabalhando juntos, deixaremos às futuras gerações uma Fundação Rotária que continua *Realizando os Sonhos*.

Aproveitamento Máximo dos Recursos do RI

Bernard Rosen
Diretor do RI

Certo dia, no século passado, tomei conhecimento de que meu clube intencionava apresentar-me como candidato à governadoria do distrito. Fiquei até tarde conversando com minha esposa, Régine, sobre as responsabilidades inerentes ao cargo. Será que teria tempo de cumprir minhas obrigações para com minha família? Estaria eu imbuído da coragem e qualidades exigidas por tão elevada posição? Régine olhou para mim e respondeu enquanto bocejava: “está tentando encontrar uma pérola? Então mergulhe e vá procurar em vez de ficar em estado de pânico”!

Em janeiro de 2001 partimos na mais emocionante jornada de nossas vidas rotárias: a Assembléia Internacional. Depois de tomar parte nos grupos de discussão e participar das sessões plenárias, em uma mescla estonteante de povos e culturas, fiquei convencido de que era realmente um privilegiado, pois no próximo ano rotário poderia contribuir para a melhoria do Rotary, tornando-o mais possante, engajado e relevante. Quando mostrei o Manual de Treinamento do Governador de Distrito para Régine, dizendo que intencionava decorá-lo, ela respondeu, “agora você tem motivo para entrar em pânico”!

Felizmente, o Rotary é uma grande família onde não nos sentimos isolados. Conheci funcionários da sede mundial e do escritório internacional responsáveis pela minha zona. Perguntei-lhes que tipo de serviços tinham a oferecer e o que poderia fazer para ajudá-los. Daquele momento em diante desenvolvemos um relacionamento estreito que beneficiou a todos: os clubes, distrito e o Rotary como um todo. Convidei-os para a minha assembléia distrital, conferência e seminários, para que pudessem colaborar no treinamento dos clubes e prestar informações sobre os recursos informativos e administrativos oferecidos pela associação e distrito. Já que os clubes estavam bem informados, pouco solicitaram a minha presença e pude, então, utilizar meu tempo aproximando-me ainda mais deles.

Os funcionários da Divisão de Serviços de Comunicação intermediaram o relacionamento, tendo de um lado o RI e do outro os clubes e distritos. Frisamos a importância do website do RI, como um meio de comunicação indispensável. Os funcionários do departamento de Relações Públicas ofereceram treinamento sobre a difícil, e por vezes traiçoeira, comunicação com a mídia, além de proporcionarem recursos e documentos informativos sobre a entidade e suas atividades.

Preenchi em tempo hábil todos os formulários, enviando-os à sede. Respondi as mensagens recebidas de Evanston, já que durante meu treinamento na assembléia internacional fui informado que se os funcionários escrevem, é melhor ler o quanto antes. Fui diligente em resolver problemas administrativos e financeiros que os clubes isolados ou inativos enfrentam diariamente, e questões relacionadas ao quadro social ou ao pagamento de quotas atrasadas. A ajuda dos funcionários foi indispensável na interpretação das decisões do conselho de legislação, Manual de Procedimento e Código de Ética do Rotary. Pude utilizar as informações na resolução de conflitos entre clubes ou mesmo em se tratando de não-rotarianos.

Fui ainda aconselhado sobre o uso do emblema rotário em projetos de clubes e eventos organizados com outras instituições de prestação de serviços. Consegui destacar a roda dentada do Rotary junto aos logotipos de empresas patrocinadoras.

Pude contar com os funcionários da Fundação Rotária para resolver assuntos relacionados aos subsídios, que requerem atenção especial, como pedidos rejeitados devido ao clube beneficiado estar temporariamente inelegível aos Subsídios Equivalentes ou situações em que os fundos não são liberados porque os clubes apresentaram relatórios incompletos sobre os projetos.

Foi extremamente útil me familiarizar com os vários reconhecimentos oferecidos aos doadores e compreender a diferença entre os distintivos de safira e rubi do título de Companheiro Paul Harris. Essa honraria pode ser conferida a rotarianos e a não-rotarianos que sejam merecedores e compartilhem nossos ideais. Agora posso diferenciar pelo distintivo quem é Doador Extraordinários, Benfeitor ou membro da Sociedade Arch C. Klumph.

Os coordenadores zonais são peças-chave, seja trabalhando com desvelo para o desenvolvimento do quadro social, assuntos da Fundação Rotária, ou outras prioridades e grupos de recursos. Graças a eles, pude compreender melhor que, no cumprimento das minhas obrigações, deveria ter em mente a continuidade. Esse grupo dinâmico está disponível para ajudar os governadores no planejamento e organização de seminários, podendo ainda providenciar dados estatísticos para apoiar apresentações e canalizar energia a determinado fim.

O melhor ficou para o final, isto é, ter acesso ao conselho diretor do RI. No desempenho de suas funções, os diretores estão dispostos a ajudá-los a intermediar seu contato com o Rotary International. Os funcionários do RI e os rotarianos que ocupam cargos em âmbito internacional são parte de uma equipe pronta a servir. Entrem em contato sempre que precisarem — nesse caso, o excesso é melhor que a escassez.

Estimados governadores eleitos, quando utilizarem os recursos do RI em seu potencial máximo, isso significa que poderão delegar na mesma proporção. Assim, poderão estar presentes onde são necessários, isto é, nos clubes, participando dos projetos e eventos, celebrando sucessos e prestando reconhecimentos aos heróis de todos os dias.

Estão aqui presentes porque resolveram escrever juntos mais uma página da história magnífica da nossa organização. Esse ano será extraordinário e cheio de emoções — mesmo assim, as desilusões são inevitáveis. Passarão por experiências peculiares, pois seguir o caminho dos seus predecessores não significa que tenham que imitá-los. Terão que se elevar a novos patamares de sucesso, fazer brilhar a chama que lhes foi entregue.

Felizmente, o Rotary é uma grande família, não se sentirão sós, pois a amizade que aqui permeia faz parte da nossa essência, dos sonhos que acalentamos, e é a nossa recompensa.

Compromisso do Rotary com a Juventude

Irving J. “Sonny” Brown

Moderador Assistente da Assembléia Internacional de 2008

É uma grande honra falar para vocês sobre o que acredito ser a mais bela promessa da vasta gama de iniciativas rotárias: nosso compromisso com a juventude do mundo inteiro. Além de inspirar jovens e rotarianos, nossos programas nessa seara são os mais importantes ao futuro do Rotary.

Há mais de 30 anos, uma jovem australiana viajou aos Estados Unidos num programa de intercâmbio. Por quase um ano morou com três famílias diferentes. Este evento singular transformou sua vida, enriquecendo-a a tal ponto que ela passou a transformar vidas de outras pessoas em diversos países. Ela se formou em enfermagem e participou de uma série de Dias Nacionais de Imunização, viajando a diversos países. Foi diretora de protocolo em convenções rotárias. Serviu como presidente de clube, o Rotary Club de Paddington Red Hill, e participou da campanha de doações em espécie promovida pelo distrito. É Companheira Paul Harris e membro fundadora da Sociedade de Doadores Testamentários. Há três anos está no Paquistão em serviço voluntário para o Centro Norte-Americano de Controle e Prevenção de Doenças. Vocês certamente já ouviram falar dela, e muitos de vocês estiveram presentes a sua palestra durante a convenção em Salt Lake City. Estou falando de Jenny Horton. Ela é o resultado brilhante e refinado do programa de Intercâmbio de Jovens. Minha esposa Ann e eu conhecemos Jenny em 2000, quando tinha acabado de se tornar rotariana e participava de sua primeira conferência no Distrito 9600. Nossas vidas foram enriquecidas por essa pessoa tão encantadora. Ela é parte importante de nossa família rotária.

Alguns anos atrás quando fui à Argentina participar de um evento, uma jovem, Soledad Fettore, me deu o seguinte poema que escreveu sobre o Interact *dela*:

O Interact é ... um idoso dizendo que está a lhe esperar!
Um pequeno menino de rua feliz em te ver.
Interact é a mãe do inverno vagando pelas ruas em busca de jornais
velhos e lenhas para aquecer quem tem frio.

Interact é um jovem, cheio de energia e emoção em busca de um sorriso,
enquanto lágrimas teimam em descer dos olhos de sua alma.

Interact é ajudar, compartilhar, reconhecer e ser reconhecido.

O Interact nasce, se reproduz e é da vontade de Deus que nunca deixe de existir.
Interact é tudo isso e mais um pouco: um grupo de jovens movidos pelo desejo de
ajudar, de lutar e de vencer em um mundo que por vezes machuca e que pode ser feio.

Isto é Interact; e para sempre será!

E assim é para muitos!

Certa feita no Panamá me encontrei com Judith Carballo, voluntária do Rotary que prestava serviços no México na área de educação para mulheres. Ela oferecia orientação a órgãos independentes comunitários e do governo mexicano, e também a Rotaract Clubs, quanto a projetos dos quais poderiam participar. Ela conhece bem o programa, já que foi representante distrital do Rotaract e agora é rotariana.

Alguns anos atrás, no último dia de um evento RYLA, época em que eu era presidente de comissão distrital do RYLA, um dos participantes me abordou perguntando se poderíamos conversar em particular. Ele queria contar que o RYLA tinha salvo a vida de um dos participantes. Disse que o tal participante teve dois amigos que se suicidaram por se sentirem desesperançados, por acharem que ninguém se importava com eles, nem mesmo suas famílias. Esse participante tinha até planejado atentar contra a própria vida, mas no RYLA ele aprendeu que existem pessoas que se importam com seus semelhantes, que reservam tempo

para compartilhar amizade e trabalhar com os jovens. Ele se referia aos rotarianos presentes a este evento RYLA. Perguntei se ele poderia me dizer o nome desse participante que creditava o RYLA por ter salvo sua vida. Ele me olhou diretamente nos olhos e disse: “Eu sou essa pessoa Sonny, e quero dizer que serei eternamente grato a você e ao RYLA por terem salvo minha vida!”

Todos nós podemos nos identificar com histórias e pessoas que tocam fundo nossos corações. A propósito, tenho outra história para contar. Há 27 anos, quando ajudei a lançar o evento RYLA no distrito, nosso filho, Will, foi convidado a participar. Eu era conselheiro do evento, e pude presenciar seu amadurecimento em apenas uma semana. Ele constatou que era um líder nato. Atualmente, Will é um bem-sucedido homem de negócios e, mais importante ainda, um excelente pai! Neste último verão aqui nos Estados Unidos, foi a 27ª vez em que compareci e dei um discurso em um evento RYLA. Na ocasião vi Marshall Brown, a filha de meu filho Will, amadurecer em uma semana. Ela e seus novos amigos chegarão longe. Esta é a magia do RYLA.

Ultimamente, nossos programas para a juventude continuam realizando a magia rotária com a qual sonhamos. Mas isso não ocorre somente na vida dos jovens participantes, acontece também em nossas vidas como rotarianos. Sempre vivemos experiências gratificantes e enriquecedoras ao participar de eventos RYLA. Em meus 47 anos no Rotary, colaborando em todos os programas voltados à juventude, não consigo me lembrar de nenhum rotariano que tenha se envolvido em programas do tipo que tenha largado seu clube. A que se deve tanto sucesso? O motivo dessa adesão é que nossos corações foram tocados de uma maneira especial, pois sabemos que o investimento na juventude garante o futuro do Rotary e do mundo.

Agora peço a todos vocês — rotarianos, cônjuges e convidados — que tenham hospedado estudantes do Intercâmbio de Jovens ou que tenham colaborado ao Intercâmbio de Jovens, que se levanten a permaneçam em pé.

Aqueles cujos clubes ou distritos patrocinam Rotaract Clubs, ou aqueles que tenham colaborado ao Rotaract, por favor levanten-se e permaneçam em pé.

Aqueles que se envolveram com Interact Clubs, por favor se levanten e permaneçam em pé. Todos que participaram do RYLA, queiram por gentileza se levantar.

A esta altura não deve haver mais ninguém sentado. Se houver, vamos dar a essa pessoa uma salva de palmas por estar prestes a se envolver com algum programa para jovens.

Vocês todos são clara evidência de nossa dedicação aos jovens. Estamos comprometidos com esses que são os programas mais populares do Rotary! Governadores eleitos, promovam esses programas a todos os rotarianos de suas áreas, para que também vivenciem a alegria de travar contato com os jovens participantes de nossas iniciativas.

Vamos garantir que os rotarianos em todos os distritos encontrem inspiração e tenham a oportunidade de enriquecer suas vidas construindo o futuro do Rotary. Os programas pró-juventude são essenciais aos distritos. Inspirem as pessoas compartilhando suas próprias histórias pessoais. Desejo a todos muito sucesso!

A Importância dos Serviços Profissionais

Yoshimasa Watanabe
Diretor do RI

Assim como vocês, eu portava orgulhosamente o distintivo de lapela quando compareci à minha primeira assembléia internacional, em 1993. O Presidente Eleito, Bob Barth, disse na ocasião: “Aquele que porta um distintivo do Rotary passa as seguintes mensagens: *Você pode contar comigo. Sou digno de confiança. Estou pronto para ajudar. Tenho mais a oferecer do que a pedir*”. O crédito conquistado pelo Rotary, e conseqüentemente por nós esses anos todos, ao envergarmos orgulhosos nossos distintivos confirmando ao mundo que pertencemos a essa sublime organização, foi conquistado por aqueles que nos antecederam, pessoas tenazes e cuidadosas que mantiveram intacta a reputação do Rotary.

Estou aqui para discorrer sobre a importância dos Serviços Profissionais. Paul Harris disse certa feita: “De todas as mil e uma maneiras que o homem pode escolher para ser útil à sociedade, sem dúvida as mais viáveis e na maioria dos casos as mais eficientes serão aquelas dentro do âmbito de suas próprias ocupações”. É com os Serviços Profissionais que o Rotary forma e apóia os rotarianos quando aplicam o ideal de prestação de serviços no desempenho de suas ocupações e atividades. O trabalho é a essência do Rotary. É por essa razão que os Serviços Profissionais são chamados de alicerce e fulgaram entre os princípios que norteiam a organização. Por outro lado, comparado às demais Avenidas de Serviços, é difícil entender exatamente o que são os Serviços Profissionais.

Para ilustrar a importância dos Serviços Profissionais talvez seja mais fácil usar uma metáfora. Com isso gostaria que aprendêssemos juntos e colocássemos em ação um novo vigor em nossa entidade, que dará vida nova às possibilidades infindas que o futuro nos traz, e também a férrea vontade de moldar essas possibilidades para o melhor proveito da organização. Imaginem uma árvore. Chamemos a ela de árvore rotária 2008. A raiz da árvore são os Serviços Internos, o tronco os Serviços Profissionais, os galhos e folhas os Serviços à Comunidade e os Serviços Internacionais. As flores são a Fundação Rotária. A árvore dá belos frutos.

Como nos lega a história, o Rotary Club fundado por Paul Harris em 1905 tinha por objetivo reunir amigos com o intuito de cooperar entre si por meio de suas profissões e negócios. Com base nisso, os Serviços Internos formam a raiz que envia água e nutrientes a toda a árvore rotária 2008. Por meio dos Rotary Clubs, rotarianos aprendem que o ideal da prestação de serviços é “se importar e ajudar o semelhante”, que se traduz em “viver em harmonia para a prosperidade de todos”. Guiados pelo maior código de conduta rotário, a Prova Quádrupla, criada por Herbert J. Taylor com inspiração no Objetivo do Rotary, sócios se tornam rotarianos. A principal máxima do Rotary: Dar de Si Antes de Pensar em Si, adaptada da sentença *Service, Not Self* proferida por Ben Collins; e a segunda maior máxima da entidade, Mais Se Beneficia Quem Melhor Serve, que veio de uma citação de Art Sheldon, pavimentam o caminho a ser seguido pelo sócio que quer se tornar rotariano. Muitos rotarianos no Japão consideram essas duas máximas dois lados da mesma moeda a nos compeli-rem à prestação de serviços. O movimento rotário é o elã de ações benfazejas no mundo, não mera ilustração em defesa do ideal da prestação de serviços.

A raiz chamada Serviços Internos absorve água e nutrientes na forma de idéias de prestação de serviços, levando-os ao tronco, que são os Serviços Profissionais, sustentáculo do Rotary. Passado certo tempo, a água e os nutrientes se transformam em seiva, que é o ideal de servir. A seiva chega aos galhos e folhas, que são os Serviços à Comunidade e os Serviços Internacionais, os quais darão belas flores na forma de programas da Fundação Rotária. A sinergia gerada pelas atividades de prestação de serviços, a cooperar e interagir entre si, dão realmente muitos frutos mundo afora. Por este processo, os vários sonhos de nossos antecessores, e os sonhos que agora nutrimos, se tornam tangíveis. Os frutos de sonhos maviosos podem ser vistos nas atividades de erradicação da pólio, nos programas de Bolsas Educacionais, nas Bolsas Rotary pela paz Mundial, no Intercâmbio de Grupos de Estudos e nos projetos de Serviços à Comunidade Mundial. Diz o ditado que se o fruto é bom, a árvore também é boa. Espero que a metáfora da árvore rotária tenha ajudado a ilustrar a importância dos Serviços Profissionais, pilastra na qual o Rotary se erigiu e continua sendo princípio imorredouro da organização.

Em certas partes do mundo rotário, há quem diga que a dificuldade de se entender os Serviços Profissionais é um obstáculo à expansão do Rotary e ao crescimento do quadro social e à retenção. Não creio nisso. Pois se houvesse entendimento e obediência à ética e aos Serviços Profissionais não haveria tanta ganância em se obter lucro próprio, algo que desencadeou escândalos em grandes corporações mundo afora. O Japão não passou incólume. Somente quando reconhecemos que nosso ramo de trabalho serve para beneficiar as demais atividades é que apreendemos a real essência do Rotary. O ideal de Serviços Profissionais é necessário agora mais que nunca. Como dito por Paul Harris: “Não é gratificante constatar que o Rotary é mais próspero onde os padrões profissionais aproximam-se mais do ideal?”

De acordo com declaração feita em 1987: “Os Serviços Profissionais são da responsabilidade do Rotary Club e de seus sócios”. Em 1989 o conselho de legislação adotou a Declaração para Executivos e Profissionais Rotarianos. Em 2002-03, o conselho diretor do RI lançou o plano estratégico. Em 2007 a comissão do RI de Planejamento Estratégico, em harmonia com o Plano Visão de Futuro da Fundação Rotária, apresentou a nova missão e visão do Rotary International e da Fundação Rotária, como também os valores centrais do RI. Sete prioridades para o período 2007-10 foram recomendadas ao conselho diretor do RI. Além da erradicação da pólio, promoção da imagem pública e desenvolvimento do quadro social, essas prioridades ressaltam o compromisso singular do Rotary à ética profissional, à lapidação de habilidades técnicas e à prestação de serviços profissionais, que embasam todas as atividades rotárias.

Kazuhiko Ozawa, ex-diretor do RI e sócio do Rotary Club de Yokosuka, é presidente da câmara de comércio local. Atualmente não é fácil conseguir emprego no Japão, principalmente nas áreas rurais do país. Para contribuir nesse sentido, com o apoio do clube ele iniciou projeto de orientação vocacional e treinamento profissionalizante para jovens, para mulheres que largaram o mercado de trabalho a fim de criar filhos e para pais e mães solteiros que precisam trabalhar para sustentar os seus. Esta mulher da foto ensinava em escola maternal. Ela tentou conseguir outro emprego, mas descobriu de forma amarga que lhe faltavam o conhecimento e a experiência profissionais necessários. Foi então que ouviu falar sobre o projeto do Rotary Club de Yokosuka, por meio do qual recebeu excelente treinamento. Após obter o certificado, conseguiu obter um emprego e está bastante feliz agora. O governo japonês reconheceu o mérito do projeto do Rotary Club, destinando US\$24 milhões para que a Câmara do Comércio e Indústria do Japão incentive 517 câmaras de comércio regionais de toda a nação a implementar o projeto do Rotary Club localmente.

No site do Rotary poderão encontrar projetos de Serviços Profissionais que receberam o Prêmio Rotary de Relações Públicas em 2006-07. Para incentivar clubes e distritos a praticar a sábia filosofia dos Serviços Profissionais de acordo com a nova tendência de valorizar projetos práticos, o Presidente do RI, Wilf Wilkinson, decidiu formar a comissão do RI de Serviços Profissionais, a primeira do gênero em quase 10 anos.

Que todos nós aqui presentes a esta assembléia internacional, trabalhem juntos para manter aceso o princípio fundamental que fez nascer o Rotary, e para promover a ética profissional de forma que *Realizemos os Sonhos*, os mais belos possíveis.

Imagem Pública do Rotary

William B. Boyd
Ex-Presidente do RI

Por muitos anos no Rotary acreditou-se que o melhor serviço era aquele feito em silêncio, sem alarde para que ninguém soubesse de quem foi a autoria. Tentamos ser uma sociedade secreta e nos achávamos melhores que outras organizações. Sentíamos-nos bem por ninguém saber exatamente quem éramos e o que fazíamos. Relações públicas, ou RP, e publicidade eram expressões que não constavam de nosso dicionário.

O mundo em que vivemos mudou. A rapidez na comunicação e a divulgação dos fatos não é somente desejável como também essencial. Competimos por sócios, por doações, por apoio de outras organizações. Tudo isso demanda campanhas maciças de relações públicas.

Os sócios reconhecem a importância de RP. Quando fizemos levantamento com 23.000 rotarianos para perguntar o que deveria constar do plano estratégico do Rotary, o aprimoramento da imagem pública figurou entre os primeiros lugares na preferência. Eles estão cientes de que não têm como esperar que mais pessoas se juntem ao Rotary, nem que os sócios atuais fiquem engajados, se eles não entenderem o que o Rotary faz.

Por qual motivo outras organizações formariam parceria conosco se não soubessem quem somos e o que podemos fazer? Costumamos buscar apoio do governo, tanto local como nacionalmente. Seria ingênuo esperar que eles nos dessem atenção sem saber o quão especial é o Rotary. Nossas comunidades precisam ficar a par dos projetos que realizamos para que nos apoiem.

No começo deste ano, conduzimos levantamento em seis países, um em cada continente. Os participantes da pesquisa faziam parte de vários segmentos sociais. Gostaria de revelar a vocês alguns dos resultados, para destacar o rumo que devemos tomar.

Segundo o estudo, 87% dos australianos ouviram falar do Rotary. Desses, 95% sabiam que o Rotary é uma organização humanitária que ajuda pessoas ou serve à comunidade. Em extremo contraste, somente 31% dos alemães tinham ouvido falar do Rotary, não tendo uma noção exata do que era a entidade. No Japão, onde o conhecimento público acerca do Rotary é baixo, 48% dos entrevistados disseram que o Rotary é um grupo de pessoas voltadas a si mesmas que ajudam somente a quem pertence a esse grupo fechado. Vejam, não estou divulgando isso para criticar nossos amigos do Japão e da Alemanha, mas, sim, para demonstrar o quão importante é criar consciência acerca do Rotary em nossas comunidades, para que possamos melhor servir e prosperar.

Não temos a vantagem competitiva das multinacionais, que podem gastar bilhões de dólares para estabelecer e proteger sua marca. Nossos recursos devem ser concentrados na construção de uma marca do Rotary que seja positiva e bem conhecida nas comunidades.

Isso seria muito simples se as principais emissoras de televisão e os jornais e revistas mais lidos no mundo dessem cobertura às excelentes histórias que temos a contar. Se pudéssemos acessar os telespectadores e leitores desses colossais meios de comunicação, vocês acham que nossos problemas de RP teriam chegado ao fim? Jamais saberemos a verdade, pois isso não irá acontecer. Vez por outra ganhamos certa exposição com uma matéria fortuita. Infelizmente, os canais de mídia não dão tanto valor à promoção de notícias de valor, as quais não vendem tanto aos consumidores comparadas a matérias sensacionalistas. Matérias de alta venda para eles têm que pingar e escorrer sangue, ou têm que ser um tanto bizarras. Devo concordar que, pelo prisma de se ganhar dinheiro, e por estarem eles no mundo dos negócios, não estão errados em seu pensamento e atitude. Sendo assim, não podemos confiar somente na mídia para divulgar o que temos a dizer.

Quem então nos apoiará nesse sentido? Somos uma organização ancorada nas comunidades, representada pelos Rotary Clubs que trabalham em prol do lugar em que estão inseridos. Quem somos e o que fazemos certamente interessa àqueles ao nosso redor. A mídia quer histórias de interesse local, e, para ela, interessam

as boas notícias. A palavra de ordem é notícia. Não podemos esperar que a mídia relate trivialidades nossas, mas com alguma imaginação podemos transformar nossa mensagem em notícia e despertar, dessa forma, o interesse dos jornalistas. Vale notar que políticos e comerciantes são parte integrante das comunidades, e temos que ter acesso a eles. Quando divulgamos nossas atividades em outdoors de ruas movimentadas, colocamos cartazes em shoppings ou publicamos matérias no jornal e rádio, estamos na realidade fazendo contato com aqueles que são importantes para nós.

Contudo, para que isso funcione, precisamos ser proativos, e até agressivos de certa forma. Fazer contato no começo de cada ano rotário e depois cruzar os braços esperando ser procurados pela mídia não leva a lugar nenhum. Não conquistaremos coisa alguma assumindo essa atitude passiva. Se quisermos ganhar ou preservar nosso prestígio na comunidade, devemos estar preparados para dar à mídia o que ela quer. Cabe a nós perguntar de que forma devemos apresentar os fatos. O jornal quer que forneçamos as fotografias ou preferem enviar seu próprio fotógrafo? A estação de rádio prefere fazer entrevistas cara a cara ou por telefone? Quem é a pessoa mais indicada para ser nosso contato em cada meio de comunicação? Quais shopping centers poderão nos ceder espaço para que divulguemos nosso trabalho e em que época? Antes de tudo temos que fazer a lição de casa.

E o Rotary International? Será que pode nos ajudar? A resposta é sim. Contamos com funcionários experientes em relações públicas, os quais produzem excelentes recursos, como os materiais da campanha Humanidade em Ação, que são facilmente adaptáveis localmente e feitos com muito profissionalismo por essa turma. Entre os materiais encontrarão recursos para rádio, televisão, imprensa, outdoor, pôster e internet. A todo clube foi enviada cópia do DVD e, caso a tenham perdido, pode-se sempre fazer o download pelo site do Rotary. Enfim, não há lugar para desculpas e para dizer que não existem bons materiais de RP, pois eles estão aí.

O conselho diretor do RI está dando sua contribuição, orçando considerável soma de dinheiro para ajudá-los. No primeiro ano dos Subsídios para Relações Públicas houve somente 200 pedidos. No ano passado, foram enviados ao RI mais de 3.000 pedidos de clubes de 90 países, obrigando o conselho diretor a aumentar a verba destinada a financiar esses subsídios. Se a demanda continuasse crescendo nesse ritmo, jamais conseguiríamos dar conta de financiar os pedidos.

A partir de agora a responsabilidade recai nos distritos, já que passarão a ser outorgados somente um subsídio por distrito. Vocês precisarão criar um processo embasado em excelente planejamento para que possam solicitar um Subsídio para Relações Públicas. Os subsídios não serão automáticos, assim sendo, vocês terão que cuidar de todos os detalhes. Convém destinar parte do orçamento distrital para custear atividades de RP. Suas responsabilidades não terminam com o esgotamento dos fundos do subsídio e com a conclusão das atividades. Deverão continuar enfatizando a importância de relações públicas em todos os clubes que visitarem.

Há outro papel que vocês devem desempenhar. Certamente terão entrevistas com a mídia, algumas amigáveis, outras nem tanto. Para aproveitar as entrevistas amigáveis, terão que ter na ponta da língua o que dirão. Pensem como poderão descrever o Rotary, como falarão sobre o quadro social. Informem-se sobre projetos locais e internacionais. Tenham à mão três ou quatro mensagens prontas e pratiquem a entrevista antes de falar com os jornalistas. Vocês se sentirão muito mais confiantes se estiverem preparados. Se o entrevistador não fizer as perguntas que vocês gostariam que fizessem, dêem um jeito de dizer o que desejam mesmo assim!

As entrevistas difíceis podem ocorrer principalmente se estiverem envolvidos com Intercâmbio de Jovens, Intercâmbio de Grupos de Estudos ou outras questões que possam interessar à mídia. Nem pensem em lidar com isso sozinhos. Contem com uma equipe para lhes assessorar e não se sintam pressionados a dar uma resposta antes que estejam prontos a responder. Não prescindam da experiência de um rotariano que conheça a mídia e de um bom advogado para aconselhá-los a responder de forma a não se comprometerem em hipótese alguma. Calma, não entrem em pânico. Não pensem que estarão nas mãos da mídia. Porém, nunca é demais estar bem preparado para qualquer situação.

Logo estarão no grupo de discussão sobre relações públicas, onde trocarão idéias e compartilharão suas experiências. Aprendam o máximo e trabalhem proficuamente nos próximos meses. Ao término de sua governadoria terão, então, a satisfação de saber que o público conhece muito mais sobre o Rotary, chegando mesmo a admirá-lo, graças ao trabalho de vocês em relações públicas. Isso fará com que esse mesmo público sintam-se mais inclinado a apoiar o trabalho da entidade, pois a conhecem. Temos uma história maravilhosa a contar aos quatro cantos; não deixemos escapar essa oportunidade.

Liderança

Bhichai Rattakul
Curador da Fundação Rotária

A última volta de uma corrida é sempre a mais exaustiva. Esta assembléia internacional não é exceção. Depois de seis dias extenuantes de treinamento intenso e trabalho árduo, a congregação dos maiores líderes rotários do mundo, a tomar posse no próximo ano, chegará ao fim em apenas algumas horas.

Espero que se perguntem o que estão a levar desta assembléia para ajudar a tornar o quadro social do Rotary mais eficaz no seu distrito. Uma forma intangível, mas de extrema importância, é o espírito de companheirismo que cultivamos no decorrer desta semana. Quando se ajudam mutuamente, e aprendem com os demais, tornam-se a equipe fantástica idealizada pelo presidente eleito, Dong Kurn Lee. O espírito continuará prevalecendo, mesmo quando nos separarmos, pois estamos comungados na essência de ser rotarianos, que usaremos para inspirar os dirigentes dos clubes.

Quero lembrar a todos que esta reunião não acontece por acaso. A assembléia internacional ocorre dentro dos parâmetros de uma organização que já provou ser fundamentalmente válida por mais de um século, e cujo significado representa muito mais do que podemos calcular.

Para chegar até aqui, tiveram que estar longe dos seus negócios, profissões, casas, amigos, famílias — afastando-se dos seus interesses e atividades. O que representam — que é expressado em suas experiência, comprometimento e capacidade coletiva — é tão importante que é difícil de ser definido. O Rotary lhes agradece pelo trabalho que estão prestes a realizar, em preparação para o desempenho de suas tarefas, no ano que terá início, quando terão que tomar decisões e prestar serviços para *Realizar os Sonhos*, mais um ano a caminho da perfeição!

Para uma organização ser eficaz no seu potencial máximo, ela deve ter formato e estrutura, princípios e ordem. O Rotary possui essas qualidades! Deve ser flexível e adaptável às necessidades e mudanças que acontecem mundialmente. O Rotary possui essas qualidades! Precisa também ter propósito, inspiração, motivação e dedicação. O Rotary possui essas qualidades!

Acreditem no que vou dizer, tudo o que aprenderam aqui lhes será de valia. No próximo ano os rotarianos de seus distritos esperam que estejam bem informados, dispostos a se empenhar, que sejam eficazes e respondam a seus anseios. Certamente, concordarão que não existe melhor lugar para obter respostas do que aqui, recebendo a ajuda generosa de pessoas inteligentes, de homens e mulheres que não poderiam contratar, pois assim como todos nós, eles trabalham gratuitamente, pois acreditam em algo maior.

No momento, parece que terão bastante tempo, um ano inteiro, para desempenhar suas funções. Mas no ano que vem, como todos os anos, perceberão que têm apenas 365 dias, sendo necessário elaborar um plano de ação agora. Assim como esses seis dias que estivemos juntos passaram rapidamente, assim também o seu ano de mandato transcorrerá como num piscar de olhos.

Portanto, vamos seguir em frente, *a caminho da perfeição!*

Minha opinião é que a perfeição não consiste em fazer coisas extraordinárias, mas em fazer coisas comuns de forma extraordinária.

Senhoras e senhores, os rotarianos que aqui os enviaram os consideram líderes, merecedores desta honra e dignos de confiança. Mas todos os rotarianos são líderes, homens e mulheres respeitados em suas profissões e comunidades. Portanto, encontram-se na peculiar situação de ser líderes entre líderes. A responsabilidade está em ser um líder eficaz, usando a autoridade com humildade. A eficácia dependerá da confiança em inspirar os demais, rumo ao seu objetivo.

O que precisamente pretendem conseguir, quais os mecanismos que utilizarão, a quem pedirão ajuda?

Mesmo parecendo presunçoso, sugiro que escrevam as respostas para tais perguntas. Depois, comparando-as com o Objetivo do Rotary e com a ênfase presidencial, ajam em consonância com as metas da organização.

Sempre acreditei que os grandes feitos requerem abnegação total — atividades a esmo não levam a nada. Será sua a decisão de onde colocar maior ênfase, mas rogo que motive seus clubes para que funcionem dentro dos parâmetros estabelecidos pelas Quatro Avenidas de Serviços que dão sustentação à filosofia rotária, que são nosso baluarte, a essência, o motivo de nossa participação em atividades de clubes e distritos, o farol que nos ilumina e orienta para que melhor possamos servir. O conselho de legislação de 2007 reconheceu o papel importante das Quatro Avenidas de Serviços como sendo nosso lastro, aprovando uma emenda para que ela seja incorporada aos estatutos e regimento interno para os Rotary Clubs.

Estimados companheiros, todas as Quatro Avenidas são de vital importância, mas peço que enfoquem os Serviços Profissionais. Ontem tiveram a oportunidade de ouvir o maravilhoso discurso do diretor Yoshimasa Watanabe. Com a permissão dele, gostaria de destacar, mais uma vez, a necessidade premente de aprimorarmos os padrões de conduta nos negócios e profissões em todos os países. É esta avenida que distingue o Rotary de todas as outras organizações, a área onde somos mais atuantes e eficazes.

No papel de governadores de distrito serão um exemplo a ser seguido, pessoas respeitadas e de confiança. Que oportunidade fantástica de mostrar que os rotarianos são imbuídos de humildade, integridade e compaixão.

Depois de definir claramente a ênfase para o ano, será o momento de tomar algumas resoluções. As obrigações lhes serão impostas, no que parecerá ser uma barreira intransponível de tarefas rotineiras. Aconselho que resolvam os problemas prontamente, não deixando que se acumulem. As tarefas infundáveis poderão pesar em seus espíritos, fazendo com que percam o entusiasmo e energia, tão necessários ao cumprimento do seu propósito. Seria aconselhável que outros dirigentes do seu clube e distrito tomassem a mesma resolução.

Não se esqueçam de que o Rotary é uma associação de voluntários. Os membros da sua equipe não são seus subordinados, como acontece normalmente no mundo dos negócios, onde os funcionários são obrigados a obedecer ou sofrer as conseqüências. O que os voluntários precisam é estar convencidos da importância do trabalho que irão desempenhar, da confiança que neles será depositada, e estar certos de que poderão contar com o seu apoio. Sugiro que não ofereçam tantos conselhos, pois os companheiros de sua equipe precisam sentir que podem optar pelo que é melhor para o Rotary, sob a sua tutela, mas que a responsabilidade pelos resultados também é deles. Este tipo de política aliviará sua carga de responsabilidades e a equipe se sentirá pessoalmente envolvida nos trabalhos da associação.

Visitem os clubes assim que possível, não apenas para melhor compreender a extensão do seu trabalho, mas também para *identificar* novos líderes. Está é sua obrigação, a de descobrir nas fileiras dos clubes futuros líderes rotários. Antes de iniciar seus mandatos passem um tempo observando os rotarianos dos seus distritos. Identifiquem aqueles que demonstram a medida certa de entusiasmo, dedicação e comportamento ético, oferecendo-lhes a oportunidade de servir no distrito. No decorrer do ano, incentivem os sócios mais jovens a assumir cargos de liderança para prepará-los a atuar no distrito e em âmbito internacional. Muito devemos aos líderes que nos motivaram em nossa jornada rotária. Só podemos retribuir essa dívida fazendo o mesmo para os futuros líderes da associação.

Decididamente, exige-se mais dos líderes rotários hoje do que no passado — governadores de distrito, dirigentes de clube e membros de comissões têm um papel vital a desempenhar.

As virtudes da inteligência, integridade e coragem não são suficiente — o Rotary espera muito mais de nós. Se quiserem ser bem-sucedidos como governadores — e certamente serão — precisarão permanecer incólumes, mesmo diante de reveses, para encarar de cabeça erguida os fracassos, dedicando-se ao alcance de suas metas. Aprendemos com os erros. Nunca se envergonhem de terem errado no passado, pois isso significa que estão mais sábios hoje.

No papel de líderes, precisam ser destemidos, tomar decisões acertadas e permanecer firmes nos seus princípios. Margaret Thatcher, a ex-primeira ministra da Inglaterra, disse convicta: “ficar no meio da estrada

é muito perigoso, pois pode-se ser atropelado pelo trânsito dos dois lados”. Como poderão superar os desafios? Caso se deparem com tal dilema, terão que optar por um lado da estrada, isto é, precisarão tomar um posicionamento sobre determinada questão ou tópico. Se esse for o caso, devem manter o posicionamento, mesmo tendo que passar por desafios e críticas.

Se estiverem convictos da sua escolha, o processo será natural. Viver a vida em toda a sua plenitude significa identificar oportunidades, fazer escolhas difíceis, focar em algo importante e ser audaciosos. Só vivendo intensamente poderemos sentir alegria, tristeza, felicidade e a dor da consequência de nossos atos. Manter-se convicto é uma qualidade do verdadeiro líder. Quanto mais firme em suas convicções, maior será sua dedicação ao Rotary. Devido a minha experiência na área política, de negócios e mesmo no Rotary, muitas vezes tive que tomar decisões para preservar *princípios* básicos. Certamente, não me julgo um homem corajoso, mas é certo dizer que para tomar determinadas decisões é preciso coragem. Os bons líderes não são apenas corajosos, mas também audaciosos. No meu ponto de vista, ser audacioso é diferente de ser corajoso. Coragem significa a capacidade de superar perigos, adversidades e sofrimentos de forma resoluta. Ser audacioso, por outro lado, significa estar disposto a arriscar, lançar-se ao desconhecido, expor-se ao fracasso enquanto se persegue o sucesso. É ter coragem de se aventurar. Passei por essas experiências, mesmo recentemente! Estava mais disposto a perder uma batalha do que vencer uma guerra que poderia fazer com que abandonasse meus princípios, minha integridade! Por ter agido assim, posso sentir-me orgulhoso, manter minha cabeça erguida.

O seminário de treinamento de presidentes eleitos apresentará a primeira oportunidade de mostrar suas qualidades de líderes. Aproveitem a ocasião para enfatizar o lema de 2008-09, *Realizemos os Sonhos*, e a ênfase do presidente eleito. Lembrem-se, o lema não é relativo a sonhos, mas sim um apelo à ação para tornar os sonhos de nossos semelhantes uma realidade. Podem ser sonhos ambiciosos, como o alcance da paz mundial. Ou até simples, como prover alimentos e oportunidades de aprendizado para os menos favorecidos. Como líderes, deverão levar em conta os sonhos de seus distritos e como podem contribuir para realizá-los.

Propaguem esse lema em seus clubes, incentivando-os a alcançar metas tangíveis. A primeira carta mensal que enviarem, na primeira semana de julho, e suas visitas oficiais, representam a melhor oportunidade de divulgar esta mensagem a todos os rotarianos dos distritos, se ainda não o fizeram durante o PETS e assembleia distrital. É de vital importância que cumpram esse dever. Existem inúmeras outras tarefas que podem ser delegadas ao governador assistente, mas a visita oficial é de sua responsabilidade! Compareçam pessoalmente às visitas oficiais e palestem em cada clube sempre movidos por um entusiasmo contagiante. Mesmo que haja apenas 10 sócios a ouvi-los, mostrem todo seu interesse. Ao ser motivado pela sua presença, o clube poderá conseguir 15 ou 20 novos sócios quando for a vez do seu sucessor!

Estamos cientes de que, nos últimos anos, o quadro social do Rotary sofreu um declínio no mundo inteiro. Chegou a tal ponto que a nossa ansiedade de recrutar novos sócios nos fez esquecer dos princípios que nos norteiam. Não deixamos prevalecer as normas e procedimentos quando convidamos sócios não qualificados às nossas fileiras e desprezamos o princípio da classificação. Relegamos a segundo plano as qualificações dos associados e a importância do processo de assimilação, que oferece informações rotárias aos sócios potenciais e enfatiza a exigência da frequência, companheirismo e prestação de serviços. Portanto, sem aderir aos princípios que nos servem de lastro, perdemos nossos valores fundamentais. Não me surpreende ver executivos modernos relatarem em se afiliar a grupos organizados como o Rotary. Na opinião deles o Rotary não é diferente dos outros clubes!

No momento, nossa função é passar a crença inabalável que temos aos companheiros, uma nova fé no Rotary. Nós, rotarianos, devemos abraçar um credo que proclama a afiliação ao Rotary como sendo diferente de pertencer a outros clubes, como o de golfe ou de bridge. Para isso, precisamos retornar aos nossos princípios básicos e enfatizar valores respaldados em uma crença inabalável, que nos últimos 100 anos manteve nossos clubes robustos, embasados nos princípios de companheiros e serviços.

Muitos anos atrás, um sócio do meu clube contou que pretendia sair do Rotary. Perguntei a razão e ele disse: “O Rotary não faz nada, não consigo sentir gratificação de pertencer a ele. Quem *precisa* do Rotary?”

Não respondi, pois sabia que, ao fazer essas perguntas, ele jamais entenderia minhas respostas. De alguma maneira ele estava certo. Muitas vezes o Rotary não faz nada, mas os *rotarianos, sim, fazem muito*. Qual a razão de não nos sentirmos gratificados? O que conseguimos do Rotary é o mesmo que conseguimos do nosso casamento, religião, negócios ou de algo a que nos dedicamos. Conseguimos de volta exatamente o que oferecemos.

Quem precisa do Rotary?

Gostaria que este homem estivesse comigo, na assembléia internacional, muitos anos atrás, quando conversei com dois governadores entrantes. Um deles era da Ásia e perguntei-lhe o que planejava fazer depois da assembléia. Ele respondeu que iria visitar a Universidade de Wisconsin para aprender sobre inseminação artificial em gado. Aparentemente, o maior consumo de proteína de seu país é proveniente de laticínios, e ele queria aprender como aumentar a produção de leite.

Antes que eu pudesse dizer alguma coisa, o outro governador, que era da Austrália, falou: “Espere um minuto! Temos a melhor criação de gado leiteiro no meu distrito. Podemos lhe oferecer todo o material necessário para o programa, como parte dos Serviços à Comunidade Mundial, contanto que sejam bem utilizados”.

Não pude evitar pensar que, devido a esses dois homens, envergando o mesmo distintivo em suas lapelas, terem se conhecido e simpatizado um com o outro, tendo como base a confiança mútua e o mesmo desejo de servir — devido a esse encontro casual, a vida de centenas de milhares de pessoas, talvez milhões, poderiam ser impactadas positivamente.

Essa conversa entre eles me emocionou. No final dos anos 50 vi um menino de quatro anos acompanhando a irmã de dois anos na fila para receber leite. A menina recebeu leite mas o menino não porque já era mais velho. Não havia leite suficiente para as crianças “mais velhas”. Agora vocês entendem porque fiquei emocionado. Rotarianos transformam sonhos em realidade.

Quem precisa do Rotary?

O ex-governador do Distrito 3340, Somchai Chiaranaipanit, do noroeste da Tailândia, pode responder a essa pergunta. Muitos anos atrás ele viu a porta do seu escritório abrir repentinamente e entrar um homem em uma cadeira de rodas. Ele havia perdido uma perna em uma mina terrestre quando procurava comida para a sua esposa e filha ao longo da fronteira da Tailândia com o Camboja. Este homem ficou sabendo do projeto do Rotary que doava próteses às vítimas de minas terrestres. Somchai diria a vocês que, meses mais tarde, a mesma porta se abriu e um homem saudável entrou marchando, e com lágrimas nos olhos, agradeceu Somchai e ao Rotary por terem transformado sua vida. Antes um homem deficiente, ele era agora capaz de caminhar, ter emprego e proporcionar uma vida decente para sua família.

Quem precisa do Rotary?

Perguntem aos bilhões de crianças cujas vidas foram salvas da poliomielite devido à promessa feita pelos rotarianos.

Quem precisa do Rotary?

Perguntem às crianças do mundo inteiro que possuem alimento suficiente porque os rotarianos sabem compartilhar. Perguntem às meninas que estão aprendendo a ler nas escolas patrocinadas pelo Rotary, ou aos meninos que estão aprendendo novas habilidades graças aos programas profissionalizantes da associação. Indaguem de centenas de vítimas do tsunami que ficaram destituídas em um só instante como o Rotary se apressou em socorrê-las, trazendo esperança de um futuro melhor. Nenhuma dessas pessoas irá titubear em responder se o Rotary é necessário. Mas, no final, quem realmente precisa do Rotary?

Afirmo que todos nós aqui presentes e os rotarianos do mundo inteiro precisam do Rotary. Precisamos do Rotary para satisfazer nosso mais profundo desejo — servir ao próximo e concretizar sonhos.

Portanto, retornem aos seus distritos e clubes dizendo aos seus companheiros que os serviços rotários são a principal referência em se tratando de trabalhos humanitários. O Rotary tem que estar constantemente embarcando em uma nova era, aceitando novos desafios e abrindo novos capítulos.

Antes de partir, quero saudar o Rotary e os clubes que os escolheram para estar aqui presentes. Eu os cumprimento pelo desvelo e lealdade a esta grande organização. Acima de tudo, os agradeço pela coragem, sendo que agora estão ainda mais audazes e confiantes, prontos para liderar seus distritos rumo a um futuro promissor, a caminho da perfeição!

Sigam resolutos com o propósito de Realizar os Sonhos. Continuem sua jornada na crença de que poderão liderar corajosamente. Juntos, concorrem ao prêmio mais importante de suas vidas — o que mais resplandece e dignifica. Estão liderando a luta para conseguir iluminar o coração da humanidade!

Discurso de Encerramento do Presidente Eleito

Dong Kurn Lee
Presidente Eleito do RI

Quero lhes contar uma história:

Certa manhã, um ancião muito sábio caminhava em direção à praia. Ele queria filosofar à beira-mar. À sua frente havia uma menina, que parecia estar dançando. Conforme foi se aproximando viu que ela não estava dançando, mas estava, sim, a pegar estrelas do mar e jogá-las à água.

“O que está fazendo?”, perguntou o sábio à criança.

“Estou devolvendo as estrelas do mar à água, caso contrário, quando a maré baixar, elas ficarão aqui e morrerão.”

O ancião olhou para aquela praia, grande a se perder de vista, e reparou que estava coberta de estrelas do mar.

“Mas há milhares de estrelas do mar espalhadas pela extensão de quilômetros quadrados dessa praia. A maré não tarda a baixar e você está sozinha nessa tarefa inútil. Não vê que não conseguirá salvar todas essas estrelas do mar?”

Ele falava e a menina seguia compenetrada em sua missão, abaixando-se, apanhando as estrelas e devolvendo-as ao mar. Ao fim do sermão, a criança ficou ereta e jogou mais uma estrela ao mar.

Sorrindo disse: “Estou muito contente de saber que fiz o que pude e salvei o maior número de estrelas que minha capacidade permite!”

Ao ouvir isso, o sábio ancião concluiu que o detentor da sabedoria era na realidade aquela criança.

Quando nos deparamos com um trabalho que parece hercúleo, nos resta começar pelo único ponto de partida, que é exatamente o local e situação em que estamos. Meu coração se parte ao pensar que 30.000 crianças morrem diariamente. Isso nos faz indagar qual seria a melhor maneira de iniciar o trabalho; de que forma podemos fazer a diferença.

Assim como a menininha da história, temos que compreender que, embora não tenhamos capacidade de fazer tudo, somos capazes, sim, de fazer algo significativo. Devemos entender que se conseguirmos salvar uma vida que seja, já estamos fazendo muito mais do que não salvando nenhuma. Se não conseguirmos salvar 30.000 pessoas por dia, quiçá possamos salvar 10, 100 ou até mesmo 1.000? Fazendo isso, é certo que apreciaremos ainda mais a dádiva da vida.

Sem dúvidas a tarefa que temos à frente não é das mais fáceis. No entanto, quando entendemos o que devemos fazer e quais são as ramificações de nossos atos, sabemos como e por onde começar. Devemos dar início à tarefa atacando as causas dos óbitos infantis e determinando onde o trabalho surtirá maior efeito. Decidimos onde concentrar esforços com base nos recursos que temos e nas áreas em que podemos salvar o maior número de vidas a longo prazo. Faremos o melhor possível para alocar os recursos disponíveis de forma justa, considerando cuidadosamente o meio de empregar recursos da forma mais eficaz possível. Não havemos de nos preocupar com o que divulgar nos jornais, ou o que fazer somente

para fazer bonito aos olhos daqueles que nos visitam. Seguiremos dedicados a salvar vidas de crianças que jamais conheceremos, e o fazemos com o mesmo amor e carinho que dispensaríamos àqueles que nos são mais caros. Quando pesarmos nossas decisões, consideraremos somente a equação entre vida e morte, sem nos deixar influenciar por pensamentos de honrarias e reconhecimentos. Manteremos a mente enfocada na meta de salvar vidas infantis, colocando mãos e corações para *Realizar os Sonhos*.

Todos vocês aprenderam muito nesta assembléia. Estudaram e trocaram idéias e agora têm melhor entendimento do que os aguarda. Sabem agora o quanto é esperado de vocês e o que deve ser feito para executar o trabalho.

E se, quando forem embora, acontecer de a desesperança e insegurança assaltá-los, peço que se lembrem de que não estão no sopé da montanha. A escalada já teve início. Há muitos anos os rotarianos têm trabalhado para reduzir a mortalidade infantil valendo-se de ênfases em recursos hídricos, alfabetização, saúde e combate à fome. Temos conhecimento acumulado e um sem-número de bons projetos para nos inspirar e servir de diretriz. A nos apoiar há inúmeras organizações não-governamentais e órgãos do governo. Com dedicação e ímpeto, muito já foi feito nesse sentido.

O que podemos e devemos fazer é acrescentar ao nosso trabalho o vasto recurso disponibilizado pelo Rotary — a Fundação Rotária e o 1,2 milhão de rotarianos unidos pelo mesmo nobre ideal. A isso somemos o conhecimento acumulado na história dos 32.000 Rotary Clubs, cada qual dedicado a concretizar sonhos fagueiros.

Somos rotarianos. Não nos deixaremos abater por não sermos capazes de salvar todas as vidas, pois acreditamos que salvar uma vida vale muito mais do que não salvar nenhuma. Como dito pelo Ex-Presidente Bill Boyd: “Embora saibamos que o mundo jamais será perfeito, não podemos deixar de fazer a nossa parte. Se o mundo que deixarmos for melhor do que o que herdamos, teremos beijado a face do sucesso”.

Sei que cada um de vocês fará, no ano que vem, o que estiver a seu alcance para *Realizar os Sonhos* das crianças do mundo. Fazendo isso, o mundo certamente será melhor do que aquele que lhes deixaram. Vocês irão beijar a face do sucesso.

Discurso de Encerramento do Presidente

Wilfrid J. Wilkinson
Presidente do RI

A aproximação do fim desta assembléia internacional anuncia o momento de nos despedirmos. Gostei muito desta assembléia e espero que possam dizer o mesmo. A maioria dos rotarianos nunca comparecerá a uma assembléia internacional. Eu já tive o privilégio de participar de 11 delas. A primeira vez foi em 1971, quando era governador eleito. Depois disso foram três vezes como diretor, cinco como curador da Fundação, uma como presidente eleito e desta vez como presidente do RI, nesta que é a assembléia de vocês e do D.K. Lee. Toda vez sinto a mesma energia atravessando meu corpo. Fico a saborear as possibilidades infinitas, o potencial a ser explorado, a determinação e esperança emanadas durante o evento. O ano que os aguarda traz muitas oportunidades que podem se tornar, escolhido o caminho certo, excelentes histórias de sucesso. Este ano acontecerá somente uma vez. Aproveitem a chance de *Realizar os Sonhos*.

D.K. deu a vocês uma tarefa incrível: inspirar, motivar e educar seus distritos visando reduzir a mortalidade infantil, dando ênfase a recursos hídricos, saúde, alfabetização e combate à fome. Terão também que ajudar na arrecadação das verbas para equiparar a doação de US\$100 milhões feita pela Fundação Bill e Melinda Gates ao Rotary, destinada aos esforços de erradicação da pólio. Esta não será tarefa das mais fáceis. Saibam que o fardo não será leve. Mas, como eu mesmo disse à minha turma de governadores no ano passado, se quiserem alcançar grandes feitos, não esperem que o fardo seja leve. Mas sei que vocês são fortes, pois de outra forma não estariam aqui.

Vocês estão agora preparados para a tarefa que os espera, pois receberam o melhor treinamento já dado a uma turma de governadores eleitos. O moderador desta assembléia, Ken Morgan; o moderador assistente, Sonny Brown; e o chefe dos diretores de protocolo, Juan Pedro Torroba, se esmeraram para fazer desta uma das melhores assembléias de todos os tempos. Podem crer que encontrarão em D.K. um excelente líder, assim como terão todos os motivos para confiar no trabalho do conselho diretor do RI. Vocês têm a seu dispor os recursos do distrito, do RI e da Fundação Rotária. Além disso, são para sempre depositários de nossa confiança. Confiança de que vocês podem e irão obter êxito.

Não há tempo a perder, pois tamanha é a tarefa que os aguarda. Quanto mais fizerem agora, quanto mais se prepararem, planejarem e aprenderem, mais sucesso alcançarão. Observem quais são os projetos atualmente desenvolvidos por seus distritos. Saibam o que os clubes estão fazendo. O que cada um deles pode fazer para *Realizar os Sonhos*? Como podem os projetos em recursos hídricos, alfabetização, saúde e combate à fome contribuir ao alcance da meta de diminuir a taxa de mortalidade infantil? Estas são perguntas que exigem respostas sólidas embasadas no conhecimento e experiência que possuem.

Nenhuma turma de governadores eleitos foi treinada com tanta antecedência ao próximo ano rotário. Vocês têm mais tempo a seu favor. Utilizem-no sabiamente. Estudem os materiais de treinamento e esclareçam as dúvidas. Aprendam mais sobre mortalidade infantil fazendo pesquisas localmente e usando a internet. Vislumbrem maneiras como os rotarianos podem colaborar para reduzir o número de óbitos entre as crianças.

Ao partir, levem consigo o vigor desta assembléia. Conversem com o governador atual e os anteriores de seus distritos para aprender com a experiência deles. Identifiquem o que funcionou e o que não funcionou nos distritos. Embora possa parecer longe, em menos de um ano saberão quem é o governador eleito que os substituirá na governadoria dos respectivos distritos. Vocês têm como obrigação treinar seus sucessores para o bem da continuidade e para serem o elo que manterá intacta a corrente da liderança rotária.

Conforme se preparam para o ano em que *Realizarão os Sonhos*, peço a cada um de vocês que continuem mostrando ao mundo que o *Rotary Compartilha*, tomando parte e sendo atuantes em todos os projetos e atividades de seus clubes. Peço que façam o possível para trazer um novo sócio ao Rotary este ano. Peço que façam o possível para apoiar os governadores atuais e aprendam com eles, pois a forma como conduzirem este ano rotário dará o tom do seu ano na governadoria.

O fortalecimento da corrente de líderes e da corrente do crescimento rotário depende de como cada um de nós compartilha o Rotary e como iremos *Realizar os Sonhos*. Esta é a única forma de continuar o companheirismo, amizade e prestação de serviços que já ajudaram tanta gente. Depende de todos nós, mas a decisão é sua.

Minha Jornada no Rotary

Lorna Boyd

Esposa de Ex-Presidente do RI

Vou contar a vocês a jornada que tenho trilhado no Rotary ao lado do meu marido rotariano, uma jornada única assim como as suas. Por serem de culturas diferentes e terem compromissos familiares e pessoais variados, as oportunidades e desafios que se apresentarão a vocês serão bastante diversificados.

Eu não sou rotariana, mas isso não me impediu de me envolver com o Rotary. Lembro-me nitidamente de quando era criança e ajudava minha mãe na cozinha. Todo ano, meu pai e os demais sócios de seu Rotary Club levavam os idosos da região para assistir a um concerto ou para se divertir em outro entretenimento. Depois lhes davam lanche, antes de conduzi-los de volta às suas residências. Meu pai auxiliava com o transporte dos anciãos e minha mãe ajudava fazendo comida para eles.

Quando conheci Bill ele era sócio de outra organização do gênero, chamada Jaycees. Quando o convidaram a se associar ao Rotary ele aceitou de imediato. Em pouco tempo passei a desfrutar da amizade dos demais cônjuges.

O ano em que Bill presidiu seu clube foi muito especial. Durante o ano em que ele ocupou o cargo que hoje é o equivalente ao do governador assistente, tive a oportunidade de conhecer o Rotary de uma forma muito mais ampla. Começamos a participar de convenções nessa época e percebemos o impacto que a entidade causava no mundo. Conhecemos projetos executados por rotarianos em prol dos menos favorecidos.

Foi uma grande surpresa quando soubemos que Bill fora indicado ao cargo de governador de distrito. Seu ano na governadoria foi inesquecível. Espero que sejam tão felizes como eu fui naquele ano. Não percam nenhuma oportunidade de se envolver nas atividades rotárias, as quais são excelentes para se fazer novos amigos e contribuir seus talentos. Devo mencionar que quando Bill foi governador não havia mulheres no Rotary. A assembléia internacional era realizada em Boca Raton, na Flórida. Naquela época, as despesas para o comparecimento do cônjuge na assembléia internacional tinham que ser cobertas pelo próprio cônjuge. Há quatro anos, quando o RI começou a arcar com os custos de participação dos cônjuges na assembléia, é que se passou a oferecer uma programação exclusiva para os cônjuges durante o evento.

Sentimos grande satisfação quando vemos hoje cônjuges de presidentes de clube organizando projetos. Há uma tendência em franca expansão de os cônjuges de governadores realizarem projetos distritais. No ano passado um cônjuge organizou um projeto de doação de dicionários na Austrália. Eu mesma comprei muitos livros de receitas em campanhas de arrecadação de fundos administradas por cônjuges de governadores, e também tomei conhecimento sobre maridos de governadoras que organizaram torneios de golfe para arrecadar fundos.

Durante o ano de Bill na governadoria, compareci a fins de semana do Intercâmbio de Jovens, participei de painéis de seleção para equipes de Intercâmbio de Grupos de Estudos, fui a eventos dos Prêmios Rotários de Liderança Juvenil e colaborei consideravelmente ao Rotaract. Fiz todas essas contribuições graças ao entrosamento com os demais cônjuges durante as visitas de Bill aos clubes. A comissão de nossa conferência era formada por casais, e os cônjuges tinham um papel bem ativo em todos os aspectos do evento. Por vezes, os maridos e mulheres de rotarianos faziam trabalho superior ao dos próprios rotarianos!

Nos anos seguintes, além de suas responsabilidades no distrito, Bill passou a se envolver com as comissões internacionais até receber convite para ser líder de treinamento. Vocês verão o quanto os cônjuges de líderes de treinamento colaboram para o nosso sucesso. Voltando à minha história, Bill e eu tivemos a honra de representar o presidente do RI em diversas conferências distritais, o que nos deu a chance de ver de perto o que outros distritos rotários estavam fazendo de bom. Incentivo vocês todos a conversar com o cônjuge do representante do presidente, pois a troca de idéias será certamente gratificante.

Os dois anos em que Bill foi membro do conselho diretor do RI trouxeram novas vivências. Fomos a muitas reuniões e institutos Rotary, ocasiões em que não perdia a oportunidade de interagir com os cônjuges presentes.

Em 2004, Bill foi moderador da assembléia internacional. Eu trabalhei no programa para cônjuges junto com Mary Estess, a esposa do Ex-Presidente Glenn. Juntas elaboramos os tópicos e convidamos os oradores. Tinha como responsabilidade colaborar com os cônjuges de líderes de treinamento e supervisionar o programa para cônjuges durante a assembléia.

Além dos cônjuges dos líderes de treinamento, conhecerão aqui na assembléia as esposas dos diretores e de ex-presidentes do RI. Participem e contribuam às mesas redondas, e aproveitem ao máximo cada segundo que passarem aqui.

Durante todo esse tempo, Bill e eu visitamos uma escola localizada em área carente na Nova Zelândia. Toda semana ajudávamos os alunos com a escrita e a leitura. Ao fim do ano, organizávamos festa e distribuíamos presentes. Pensem que tipo de projetos beneficiariam a região em que vivem.

Quando ficou confirmado que Bill seria presidente do RI, soube de imediato que nossas vidas jamais seriam as mesmas. Ainda bem que desde o início decidimos que trabalharíamos em equipe também no Rotary. A idéia da gravata e da echarpe do ano de Bill foi minha. Quando chegamos em Evanston, dei vazão à minha idéia e ajudei a escolher a cor do paletó do ano de Bill na presidência. Talvez devesse ter escolhido a cor do paletó primeiro. Duvido que um dia alguém conseguirá se esquecer daquela gravata!

Organizadas as coisas em casa mudamos para Evanston, onde moraríamos por dois anos. Tanto o presidente eleito quanto o presidente do RI vivem durante certo período em Evanston, e passam dois terços do tempo viajando a serviço da entidade. Quando estávamos em Evanston para as reuniões do conselho diretor, as demais esposas e eu visitávamos projetos e acomodações para refugiados, e também doávamos artigos de necessidade para as famílias, como cobertores e livros escolares.

Fomos a 40 países, alguns deles de clima muito quente para os padrões neozelandeses. Por vezes era cansativo esse acúmulo de viagens mas, no entanto, nunca deixava de ser revigorante visitar projetos em companhia dos rotarianos locais. Tive a sorte de poder estar ao lado de Bill todos esses momentos. Fomos calorosamente recebidos em todos os lugares, e em muitas dessas ocasiões meus olhos ficavam cheios de lágrimas. Vou falar sobre alguns dos projetos que visitamos.

Fomos a áreas afetadas pelo maremoto que assolou a Indonésia, Índia, Sri Lanka e Tailândia. Os rotarianos dessas regiões estavam realizando um trabalho magnífico com a ajuda de companheiros do mundo inteiro. Muitas escolas e casas estavam sendo construídas, orfanatos e clínicas médicas estavam sendo abertos, pescadores ganharam novos barcos, redes e casas. Essas pessoas tiveram a chance de reconstruir suas vidas.

Visitamos muitas escolas, pois sabíamos que a educação formal, principalmente a de meninas, é o melhor investimento que o país pode fazer em seu futuro. Percebemos que o apoio mundial dos rotarianos à alfabetização tem sido imenso não somente em países em desenvolvimento como também no primeiro mundo. Visitamos uma escola em área carente de Rochester, em Nova York, com a qual o Rotary Club local tinha renovado contrato para continuar patrocinando diferentes projetos de alfabetização por mais cinco anos.

É impressionante o número de pessoas que precisam de membros artificiais. Em Uganda, conhecemos um jovem motorista de táxi que havia perdido a mão em acidente de trânsito e ficou incapacitado de trabalhar. O Rotary lhe deu uma mão artificial, que custou somente US\$50. Ele agora está dirigindo o táxi novamente e teve de volta seu ganha-pão.

Há muitas clínicas móveis oftalmológicas patrocinadas pelo Rotary. Assistimos a uma cirurgia ocular em uma dessas clínicas no norte do Brasil. Os especialistas rotarianos viajam para realizar essas cirurgias em diferentes partes do país. Outro exemplo desse tipo de assistência foi a clínica itinerante que visitava escolas. Se necessário, recomendavam tratamento ou óculos para as crianças.

Guardo na memória o dia que conhecemos a Paul Harris School, em Lublin, na Polônia, que ensina música a crianças excepcionais. Ao fim do dia, comparecemos ao concerto executado pelos alunos. Foi algo emocionante, tanto para eles como para toda a platéia.

A convenção do RI em Salt Lake City marcou o fim da nossa jornada de dois anos nessa etapa de nossas vidas no Rotary. Durante todo esse tempo não passou um dia que não pudéssemos contar com o apoio dos funcionários do Rotary International e dos membros da comissão da convenção e da comissão da organização anfitriã de Salt Lake. Àqueles que foram à convenção meu muito obrigada e espero que tenham gostado.

Agora estamos de volta a Auckland, no aconchego de nosso lar e desfrutando da companhia de nossos netos. Bill voltou a se ocupar com os afazeres de seu Rotary Club.

Foi um prazer para mim relatar minha jornada no Rotary. O papel de cônjuge depende muito do que vocês e os governadores de distrito decidirem. Bill e eu quisemos atuar em equipe e isso funcionou perfeitamente para nós. Espero que escolham se envolver com o Rotary no papel de cônjuges de uma maneira bastante especial. Desejo a todos boa sorte no ano que logo se inicia e espero que gostem tanto de sua jornada quanto gostei da minha.

O Papel do Cônjuge no Rotary

Juliet Riseley

Esposa do Tesoureiro do RI

Vocês se lembram do dia em que souberam que seu marido ou esposa iria ocupar o cargo de governador de distrito? O que vocês conheciam nessa época a respeito do Rotary e do papel de governador? Alguns de vocês sabiam bastante, mas a larga maioria sabia muito pouco ou quase nada.

Há muitos materiais descrevendo o papel do governador, mas não se encontra muito sobre o papel do cônjuge. Não existem diretrizes e definições explicando nossa função nos mais de 530 distritos. Cada lugar tem seus costumes distintos, mesmo entre distritos vizinhos. Isso fica mais aparente e complexo para aqueles cujos distritos cobrem vários países.

Há também aspectos que variam sutilmente entre as culturas, como por exemplo receitas de família. Quantas versões existem do chili texano, da sopa minestrone italiana, do tempura japonês? E o que dizer das 1001 maneiras de se saborear churrasco à moda brasileira, argentina ou sul-africana? A exemplo da riqueza e variedade das receitas, formamos um grupo muito especial no Rotary com nossa miríade de pequenas diferenças.

Então o que cabe a vocês, cônjuges, fazer em 2008-09? Vocês devem estar cientes de que não existe uma fórmula; o desempenho depende das circunstâncias particulares de cada um e da cultura do distrito.

Vou discorrer sobre o importante papel do cônjuge, tão envolto em mistério, mas não por isso menos importante. Por estarem em estágios diferentes de preparo, provavelmente muitos aqui acham que não estão prontos para a tarefa. Outros estão pensando no que fazer. E há aqueles que já estão com a programação pronta para 2008-09. A título de ilustração, imaginemos o ano rotário como sendo uma sorveteria com centenas de sabores diferentes de sorvetes, todos deliciosos e irresistíveis. Alguns estão em processo de mistura, alguns estão meio congelados e outros já estão prontos para consumo. Sabores e estilos irão variar, assim como irá variar o tempo de preparo. Que sabores, que fatores terão seus planos para o ano em que auxiliarão os governadores de distrito?

Vocês contarão com a experiência daqueles que os precederam, e imprimirão sua marca à história do Rotary. A organização vem evoluindo de forma dinâmica ao longo de mais de 100 anos. Como dito por Lorna Boyd, cada um de nós tem uma jornada única. Como se sentem quando sabem dos desejos, sonhos e paixões que permeiam as ações dos líderes da entidade? Em grande escala, exige-se organização e planejamento familiar quando se tem um governador de distrito na família.

O Rotary pode nos consumir como uma paixão arrebatadora, e os governadores são os mais expostos a isso por segurarem as rédeas dos distritos. A propósito, o Rotary também consome espaço físico. Sou extremamente grata por vivermos na era dos documentos eletrônicos e e-mail, caso contrário teríamos pilhas e mais pilhas de papéis em nossas casas. Qualquer economia de espaço ou tempo dá ao governador a chance de se dedicar a outros assuntos. Os dias continuam tendo somente 24 horas, embora chegarão a duvidar disso no ano que vem.

Vocês devem estar preparados para ajudar os governadores. Pensem nas coisas mais importantes de suas vidas, como família, amigos, carreira, negócios, a própria comunidade em que vivem. Pensem em seus interesses e sonhos. Como eles se encaixam?

Vocês receberão conselhos de várias pessoas, muitos dos quais bem-vindos, outros nem tanto. Há de se ter sabedoria para separar o joio do trigo dentre tantos conselhos e palpites que ouvirão. Espero que vocês tenham um amigo ou mentor rotariano em posição de dar tais conselhos com base em sua experiência e perspectiva. Isso é muito importante, já que não importa o quão maduros, profissionais ou conhecedores

do assunto sejamos, as incertezas aparecem mesmo nas coisas mais simples e tolas. Recebi de cônjuges de ex-governadores o conselho, bem-intencionado mas totalmente desnecessário, de que deveria desistir de acompanhar meu marido em sua função de governador, pois o tempo seria curto para meus outros afazeres e as senhoras durante as reuniões usavam saias em vez de calças compridas, principalmente na assembleia internacional. Isso não foi o suficiente para que cogitasse desistir de minhas funções, e mesmo sendo rotariana, sabendo o que era realidade e fantasia dentro da organização, devo confessar que fiquei na dúvida sobre o que trajar durante certas reuniões. Será que era tão estranho assim alguém usar terninho com calça comprida em vez de saia como as demais mulheres? Compareci então, um tanto resabiada, à minha primeira sessão na assembleia, nove anos atrás, pronta para constatar a realidade com meus próprios olhos. Passei em frente da primeira fila de cônjuges, observando se havia alguma mulher usando as mal-fadadas calças. Mas querem saber de uma coisa? Metade das mulheres estava usando calças compridas. Elas não estavam fazendo nada de errado, e então percebi que havia me preocupado com algo bastante tolo todo esse tempo! É comum querermos fazer “o que é certo”. Conte isso a vocês para que prestem atenção aos conselhos que receberem.

O papel do governador de distrito inclui atividades padronizadas, como visitas a clubes, administração do distrito, celebrações, conferência distrital, institutos Rotary, entre outras. Pode ser que vocês participem de algumas ou de todas essas ocasiões. Os distritos terão expectativas com relação a vocês. Talvez o que queiram fazer é orientar os cônjuges de presidentes eleitos e congregar a família rotária. De alguma maneira, terão que alinhar expectativas e desejos quanto ao que podem e o que não podem fazer.

Aspirações variam, e certamente terão a medida do grau de seu sucesso. John Ang, marido de Josie, governadora eleita do Distrito 3810, nas Filipinas, disse:

“Quando Josie está em suas funções oficiais, desempenho o papel de embaixador da amizade. Nessas ocasiões converso com dirigentes e com os demais sócios do clube que Josie estiver visitando. Aproveito para colher comentários e sugestões que venham ajudar a governadoria de minha mulher. Quando necessário, compareço às cerimônias de lançamento de projetos de clubes. O apoio do cônjuge contribui ao sucesso do líder rotário, seja no clube ou distrito, e é exatamente isso que quero fazer por minha esposa.”

A harmonia e entendimento nessa relação marido-mulher é fator de suma importância em qualquer empreendimento. A dois anos atrás Dorcas Tsubira, esposa do então governador eleito Francis, do distrito africano 9200, estava aqui neste salão. Não faz muito tempo Dorcas relatou sua experiência ao lado do marido governador de distrito. Disse ela:

“Com o passar do tempo passei a compreender que o respeito mútuo pelos compromissos e preferências um do outro fornece as bases para um relacionamento forte e frutífero.”

No ano passado Winnie Morgan, esposa do moderador desta assembleia de 2008, Ken Morgan, falou sobre o assunto. Ela respondeu uma pergunta feita pelos cônjuges que vale a pena repetir. Winnie falou sobre o relacionamento com o marido ou esposa e as expectativas do distrito:

“Depois que se leva em consideração o casamento e o distrito, prefiro observar a vida como sendo uma parceria em tudo, algo contínuo em que a parceria pode ser muito produtiva. Quero compartilhar minha paixão com o Rotary.”

Winnie falou sobre sua paixão de trabalhar com crianças e perguntou aos presentes qual era a paixão que tinham, exortando todos a compartilhar sua paixão com o Rotary.

Eu sou apaixonada por alfabetização. Sonhos e aspirações que compõem as histórias do Rotary florescem de paixões como essa. Por vezes acontecem sem a gente esperar. Vou contar a história de Maria Bargwanna, esposa de Geoff, último ex-governador do sertão australiano. Sem planejar nada, Maria acabou publicando um livro de receitas no ano passado. A renda com a venda do livro foi suficiente para comprar um dicionário para cada três crianças do distrito, cujos pais, mais preocupados com a seca, por vezes não tinham recursos para prover livros a seus filhos. O resultado? Crianças felizes, pais felizes e professores felizes!

Minha história favorita de paixão e busca de um sonho vem do meu velho amigo Greg Wragg. Sua esposa, Helen, se associou a um Rotary Club à mesma época que eu. Eles viajam bastante e são velejadores experientes. Greg viu em primeira mão as dificuldades passadas pelas crianças das ilhas do Pacífico, que estudavam à noite com luz de lamparinas, já que luz elétrica é artigo de luxo nesses vilarejos. Ele viu a

deformação nos rostos e corpos de pessoas, vítimas de incêndio causado por acidentes envolvendo as lamparinas. Greg teve o sonho de mudar a vida dessas crianças. Com um projeto internacional de clube, Greg está dando o primeiro passo para materializar seu sonho ao proporcionar tecnologia de luz gerada pela energia solar, algo seguro e sustentável. Agora os ilhéus podem estudar seguramente até altas horas da noite. Greg não parou de sonhar: Ainda há milhares de vilarejos nos quais, noite após noite, a segurança das crianças está ameaçada pela possível ocorrência de incêndios. É para esses lugares que Greg irá levar o benefício.

Durante esta assembléia conhecerão pessoas entusiasmadas, ouvirão relatos que exemplificam a máxima Dar de Si Antes de Pensar em Si e a paixão que impulsiona a prestação de serviços. Aprenderão sobre projetos e prestação de serviços. Vocês têm tudo para contribuir positivamente.

Agora irão para casa com mais conhecimentos sobre o Rotary que lhes permitirão, no mínimo, compreender a extensão do trabalho que o governador e outras pessoas do distrito estarão empreendendo no próximo ano. Este conhecimento é ferramenta poderosa. Mesmo as ações mais simples surtem impacto. Vocês influenciarão o progresso e desenvolvimento do Rotary com toda e qualquer ação.

Gostaria de encerrar com uma citação da minha heroína Eleanor Roosevelt. Como esposa do presidente americano Franklin D. Roosevelt em meados do século passado, Eleanor defendeu os direitos humanos e a melhoria de vida. Acredito que seu maior feito foi na área internacional, quando convidada a presidir um comitê das Nações Unidas que preparou a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ela disse:

“Onde começam os direitos humanos? Em pequenos lugares, próximos de casa, tão próximos e tão pequenos que não podem ser vistos em nenhum mapa do mundo. No entanto eles formam o mundo da pessoa, o bairro em que a pessoa mora...a fábrica, a fazenda ou o escritório onde ela trabalha. Esses são os lugares onde cada homem, mulher e criança procura a igualdade na justiça, a igualdade nas oportunidades, a igualdade na dignidade, sem discriminação. Se esses direitos não significarem nada nesses lugares, eles terão muito pouco significado em qualquer lugar.”

No Rotary falamos de um mundo de paz e compreensão, um mundo destemido que chega a assombrar. Será que essas pessoas têm alguma relevância para o cônjuge de rotariano que está “perto de casa”? Sim, elas têm. Vocês podem ser como Eleanor Roosevelt e respeitar a vida de todos aqueles que cruzarem seu caminho. É dessa maneira que cada um de nós pode fazer a diferença. Uma pessoa, uma ação, um passo por vez.

Que seus esforços como cônjuges sejam parte do processo que fará deste um mundo melhor. Que vocês sejam parceiros dos governadores que liderarão os distritos no ano que vem. E, embora não tenham uma definição clara de suas tarefas como cônjuges, saibam que sua participação é motivo de celebração para toda a família rotária.

Conhecer a Pobreza para Transformar Vidas, Uma Criança por Vez

Deepa Willingham
Ex-Presidente de Rotary Club

Gostaria de iniciar com uma citação que, apesar de antiga, ainda vigora nos dias de hoje: “a pobreza é a mãe da revolução e do crime”. Aristóteles estava certo, basta lermos as notícias.

Pobreza. Qual é o significado desta palavra? Se perguntasse a cada um nesta sala, certamente receberia definições diferentes. Será que a pobreza encontrada nos Estados Unidos é a mesma da África? Obviamente que não!

Em seu livro, *The End of Poverty* (O Final da Pobreza), Dr. Jeffrey Sachs expõe três amplas categorias de pobreza. Gostaria de passar um minuto a descrevê-las: existem pobreza extrema, moderada e relativa. Usando essas definições, elaborei um gráfico para melhor visualizar o que ele está querendo dizer. Imaginem que esta área plana e arredondada representa a sociedade e, a outra, na figura de uma escada, representa os passos a serem tomados para chegar-se ao próximo nível de existência. Quanto menos a sociedade oferecer em termos de serviços e atendimento a necessidades básicas, mais estreita é a escada, isto é, um número cada vez menor de pessoas pode almejar chegar ao primeiro degrau e, muito menos, galgá-lo. Percebam que não apenas a escada se torna mais estreita, mas existem muito mais degraus, indicando que o nível de dificuldade aumenta!

Então, qual é a definição de pobreza extrema? São pessoas que vivem com menos de US\$1 ou US\$2 por dia, encontram-se desabrigadas, não possuem vestimenta e quase não têm alimentos e, junto com seus filhos, sofrem fome crônica. Esses miseráveis não têm acesso a sistema de saúde, saneamento, água potável ou educação para seus filhos. Também não se qualificam a créditos bancários — e esta é a razão do trabalho do Dr. Muhammad Yunus com o Grameen Bank, que oferece linhas de crédito a pessoas que vivem na miséria. O mais importante sobre nossos irmãos que vivem em pobreza extrema é que são destituídos de esperança em seus corações. Eles não têm direção em seus destinos, nem capacidade de determinar o futuro. O triste é que a sociedade os relegou ao ostracismo, sem nenhum sistema de apoio. Esse tipo de pobreza existe em partes da África e Sul da Ásia e, obviamente, é também identificada em menor proporção em outras regiões do mundo.

Devido ao tempo escasso vou falar rapidamente sobre a pobreza moderada e relativa. No caso da moderada, as pessoas vivem com US\$2 a US\$3 dólares por dia. A sociedade oferece algum atendimento básico, porém insuficiente. Ela predomina em países da América do Sul e Central. A pobreza relativa é o que presenciamos nos Estados Unidos e em outros países desenvolvidos. Aqui, ela é definida pelo governo americano como sendo famílias que vivem com menos de \$50 a \$60 dólares por dia. O interessante é que nos Estados Unidos a sociedade oferece atendimento às necessidades básicas e, mesmo assim, as pessoas que se enquadram nessa categoria não conseguem sair dela e alcançar o patamar de classe média baixa.

Partindo desta compreensão básica dos níveis de pobreza, vamos analisar alguns números alarmantes que existem atualmente no planeta devido à pobreza extrema:

- 1,3 bilhão de pessoas vive com menos de US\$1 por dia.
- Mais de um sexto da população humana é analfabeta.
- 2,6 bilhões de pessoas não têm acesso a saneamento básico ou água potável.
- 140 milhões de crianças nunca freqüentaram a escola.
- Mais de 10 milhões de crianças morrem anualmente antes de completar cinco anos.

- Mais de 2,5 milhões de crianças morrem todos os anos devido a conflitos armados ou são forçadas a trabalhar como soldados nas guerras.
- Mais de 2 milhões de crianças, na maioria meninas, são vendidas anualmente ao comércio do sexo ou como escravas. Esse é o negócio que mais cresce no mundo do crime organizado.

Agora que os estarei com números aterrorizantes, estão provavelmente conjecturando: “o que posso fazer, já que sou apenas um”? Caros amigos, existe uma força chamada o “poder do indivíduo”. Eu também sou apenas uma pessoa e, a meu ver, esses números são espantosos e me deixam constrangida. Meu coração fica apertado de tanta tristeza. Mas confio no fato de que *posso fazer* a diferença ao dar minha contribuição, mesmo que pequena!

Eu, uma simples rotariana de uma cidadezinha do sul da Califórnia, senti-me inspirada a fundar uma organização chamada *PACE Universal*, cuja sigla em inglês significa promessa e segurança, para todas as crianças. Iniciamos a entidade em 2003, fundamentada em empreender um programa educacional voltado à saúde, nutrição e desenvolvimento social para meninas das favelas de Calcutá e em outras áreas empobrecidas do mundo, e em construir o primeiro protótipo do Centro de Aprendizado PACE para servir de modelo.

Quando começamos pensávamos em oferecer o programa para 25 meninas apenas durante o primeiro ano. Depois de seis meses, tínhamos 80 meninas inscritas. No momento, estamos ensinando 110 meninas em uma instalação alugada, sendo que 200 estão na lista de espera. Compramos um terreno para nele construir um prédio permanente do primeiro protótipo do centro de aprendizagem. Nosso parceiro na Índia é o Rotary Club de Calcutá Metropolitan. Com a construção do prédio, esperamos oferecer ensino a 1.200 meninas e 500 meninos.

O primeiro centro, localizado em um vilarejo empobrecido na periferia de Calcutá, Piyali Junction, será chamado *Piyali Learning Center*. O estabelecimento oferecerá curso alfabetizante, água salubre, saneamento básico e fornos solares à comunidade. No mesmo local, teremos uma clínica médica e dentária, centro de estudos de informática, treinamento profissionalizante, concessão de microcréditos, serviços de campo e trabalho voluntário. A intenção é promover mudanças sustentáveis nas vidas dos cidadãos de Piyali Junction, que presentemente vivem com menos de US\$1 por dia. Queremos ajudá-los a chegar ao terceiro ou quarto degrau da escada dentro de 10 anos. Nos últimos quatro anos, verificamos mudanças marcantes na comunidade, devido à presença da escola. No próximo ano, estaremos escavando poços d’água, oferecendo saneamento básico e fornos solares, graças a um “Subsídio Saúde, Fome e Humanidade” (3-H) da Fundação Rotária.

As lições que aprendemos em Piyali Junction provocaram o surgimento de novas oportunidades. Meu distrito, o 5240, pretende implementar um estudo em uma aldeia perto de Patzcuaro, no México. O estudo também será empreendido em múltiplas etapas durante vários anos utilizando recursos dos rotarianos do meu distrito. Tendo como principal meta a alfabetização, especialmente de alunos do segundo grau, o projeto também fornecerá água potável, atendimento médico, fornos solares, treinamento profissionalizante e microcrédito aos residentes da comunidade que vivem com apenas US\$2 ou US\$3 por dia.

Como podem verificar, as ações dos rotarianos são um perfeito exemplo do poder de apenas um indivíduo para transformar a vida de uma criança, uma comunidade, um vilarejo por vez! Sou esposa de rotariano e mãe de rotariana. Meu marido é sócio do Rotary Club de University Area de Houston, e minha filha fundou o Rotaract Club de Santa Barbara, em comunidade da Califórnia.

Iniciei esta jornada porque acreditava que se acendesse a centelha de uma pequena chama, em alguma parte do mundo, ela serviria para inflamar e inspirar os demais. Em pouco tempo, as pequenas chamas, ardendo juntas, poderão formar uma fogueira para erradicar todo o mal que nós, seres humanos, mais repudiamos, a miséria.

2008 2009



ROTARY INTERNATIONAL®

One Rotary Center | 1560 Sherman Avenue | Evanston, Illinois 60201 | EUA